

UMA NOVA VIDA

LIVRO INSPIRADO NO
DOCUMENTÁRIO
"O QUE É FELICIDADE PARA VOCÊ?"

LUIZ MOURA

2018



Copyright @ LUIZ MOURA

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de Janeiro de 2009

Imagem da capa: Pixabay

Capa e Diagramação: Cris Spezzaferro

Revisão: Sabryne Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M929 Moura Jr, Luiz Geraldo de Souza

Uma nova vida/ Luiz Moura

São Paulo, 2018

ISBN 978-85-5832-075-7

1. Literatura Brasileira. I. Título.

CDD: B869

DEDICATÓRIA

Agradeço primeiramente a DEUS por me amar, me escolher, me reerguer, me ensinar, me proporcionar uma nova vida, me direcionar e me permitir trabalhar por sua obra.

Aos meus pais, Luiz Geraldo de Souza Moura e Rita Maria Aparecida Oliveira Moura, pelo amor, educação e exemplos de caráter. Saibam que transmitirei a todos o que a palavra do Senhor fez na minha vida.

As minhas irmãs, Cristiane Moura e Claudiane Moura, aos meus sobrinhos, Caroline Moura e Caio Moura.

Aos meus irmãos em Cristo, uma grande família que entende o poder de servir, de ensinar, de aprender, de compartilhar a palavra de Deus e de fazer o que precisa ser feito com a sua missão de vida.

Toda Honra e Glória ao Senhor Jesus Cristo!!!

O SONHO

No relógio 3:00 h da manhã, horas de navegação pela internet, um globo terrestre, vários livros espalhados sobre a mesa, que incluíam desde roteiros de viagem a livros de bolso comprados em feiras de rua, fotografias, quadros pintados por artistas locais e grandes lembranças pelo mundo. Tudo para buscar um novo local para sua próxima viagem. Eram tantas coisas que passavam por sua cabeça que, ao mesmo tempo em que tentava pensar nesse novo roteiro, também vinha a ideia de comprar novos acessórios como mochila, tênis, lanterna, cantil, capa de chuva...

Essa inquietação era por algo que lhe faltava, mas que nem mesmo sabia o que buscava. Sua intenção sempre foi a de encontrar a felicidade e o motivo de sua existência.

Para continuar essa história precisamos ter uma referência de quem seria esse personagem e uma forma de identificação, portanto vamos chamá-lo de “PSV”, ou “Poderia Ser Você”.

Agora vou lhe contar um pouco sobre PSV, seus anseios, sua busca e seu vazio.

PSV, um adulto jovem, na casa dos quarenta anos, com alguns relacionamentos, sem filhos, passaporte com vários carimbos e boas viagens, teve oportunidade de cursar três faculdades, fez Doutorado na Europa, gostava de ler e comer pizza, havia publicado alguns livros, era um curioso por natureza e muito observador. Em uma de suas viagens comprou uma câmera e, por onde passava, ficava horas fotografando construções e a paisagens.

PSV nunca estava satisfeito e, sempre que podia, arrumava uma forma de pegar a estrada, seja somente com mochila nas costas e saindo para caminhar, seja de carro para cidades

vizinhas, seja em viagens longas nas suas férias ou até mesmo sair para fazer trilhas com os amigos. Era uma vida agitada pelo simples fato de PSV não saber o que fazer com ela. Ele saía em busca de algo que nem mesmo sabia, mas seus pensamentos o impulsionavam a não ficar em casa. Era algo como uma terapia. Sua mente lhe informava algo como “vá para rua procurar o que fazer”, e lá ia PSV andando sozinho. Caminhava por horas até que seus pés doíam e criavam bolhas. A sensação de bem estar era nítida, pois seu corpo era estimulado a liberar serotonina, conhecida como hormônio da felicidade, mas o real objetivo de “se encontrar” nunca era atingido. Voltava pra casa, tomava um bom banho, botava uma roupa simples, comia bastante, deitava um pouco, mas sua mente novamente queria lhe dizer algo como “não adiantou de nada esse esforço, você continua sem rumo”.

Não sei se você conhece alguém que passe por essas coisas, mas tenho certeza que uma hora o amor chegará até essa pessoa.

Agora que você já sabe um pouco sobre PSV voltaremos à história em que ele pesquisava novos roteiros às 3:00 h da manhã.

As horas se passavam rapidamente, e aquela jornada novamente não daria frutos tão rápidos, isso pelo fato de que algo novo aconteceria na vida dele. E então, PSV resolveu deitar com um livro de roteiros de viagem e pegou no sono...

Você já deve imaginar a quantidade de coisas que acontecem durante o sono de uma pessoa agitada, e por mais que PSV fosse uma pessoa do bem, seus pensamentos e sonhos eram perturbadores. Ele se imaginava entrando em lugares confusos, passava por montanhas, mares, rios, surgiam mulheres que ele nem conhecia, voltava para lugares como se tivesse dando palestras sobre suas viagens, que logo se transformavam numa grande queda livre e que não tinha onde se apoiar. Suava frio durante o sono, seu corpo às vezes se sacudia, tremia, até que dentro de um desses sonhos, ele recebia um livro de presente. Era um livro

pequeno, tinha uma capa preta e estava escrito com letras douradas a palavra “Bíblia Sagrada”. PSV via nitidamente que era uma Bíblia e sentia no seu sonho que uma grande luz se abria a sua frente, seguido de uma sensação de cuidado, de zelo, de um grande amor que chegaria até ele.

Até que PSV acordou com os olhos arregalados, pois nunca tinha sonhado algo assim!

Se levantou rapidamente da cama, foi até o banheiro, lavou o rosto e ficou alguns minutos se olhando no espelho, pois sabia que algo novo tinha acontecido em sua vida. Pensou que seria uma viagem tipo peregrinação de fé, depois pensou que fosse uma nova namorada que conheceria, pensou também que receberia um presente de alguém e tantos outros pensamentos pairavam na sua mente. Certamente sua confusão só aumentava, pois seu nível de ansiedade estava estimulado e agora que ele não pararia de tentar decifrar aquele sonho.

Após sair do banheiro foi direto para a cozinha, fez café, cortou umas frutas e fez um pão na chapa. Ele se sentia eufórico, estava radiante, pois algo novo aconteceria. Na verdade PSV sempre ficava assim antes de fazer uma de suas viagens vazias, e sua empolgação era a mesma. Ele sempre dizia: “agora vai”... E dessa forma ele passou o dia, pensando, anotando ideias, olhando suas fotos, vendo vídeos de lugares pelo mundo, verificando o estado dos seus acessórios de viagem e se preparando para uma nova aventura. Naquele momento, PSV já tinha se esquecido que havia sonhado com uma bíblia.

Assim como das outras vezes, PSV fazia uma pesquisa sobre custos de hospedagem, pontos turísticos, casas de cultura, clima das cidades, se tinha lugares para caminhadas, cachoeiras, rios, praias e muita natureza. Esse dia tomou tanto a energia de PSV que às 20:00 h já estava novamente deitado, seu quarto com tudo mais espalhado ainda e a dúvida sobre para onde iria cada vez aumentava.

Às 20h20min, PSV ligou um som que tinha no seu quarto, com volume baixo e pôs uma música instrumental, que estava escrito “som para relaxar”, e meia hora depois já tinha pegado no sono. Parecia um sono leve, mas novamente sua agitação do dia começaria a se transformar em sonhos que o deixariam novamente inquieto. Aquele suor voltara, PSV mudava de direção na cama, trocava de travesseiro, se cobria, depois tirava o cobertor. Era algo que se repetia inúmeras vezes, parecia uma briga noturna, novamente surgiam confusões, calor, frio, sensação de estar caindo e muito choro. Se via novamente sendo aplaudido por pessoas, se via falando sobre suas conquistas materiais, sentia que pessoas riam dele. Era algo como uma disputa de ego, conflito de vaidade e demonstração de poder. PSV se via aflito, não sabia como acabar com esses pesadelos, pedia ajuda, chorava novamente, se via correndo por ruas de terra, com animais e sombras o perseguindo. PSV escutou algo como pancadas na porta do seu quarto, eram como barulho de socos, até que acordou gritando:

— Socorro, me ajudem! Socorro, eles querem me pegar!

E ao acordar e perceber que estava sonhando, ele entendeu o motivo daquele barulho. Era sua sobrinha que tinha acabado de chegar para lhe visitar e tomar um café da manhã surpresa com ele.

Ela dizia:

— Tio, acorda, fiz um bolo para tomarmos café e trouxe um presente para você.

Sua sobrinha, uma jovem cristã, tinha a chave da casa de PSV, pois sempre trazia suas invenções culinárias para comer com seu tio, pois ela gostava de ouvir as histórias dele e tinham uma grande relação de amizade.

PSV então se levantou ainda assustado, com sua frequência cardíaca elevada pelos pesadelos, mas que aos poucos começava a voltar ao normal e respondeu a sua sobrinha:

— Já acordei, trouxe comida nova? Maravilha, tive uma noite agitada e acordei com fome.

— Trouxe sim, já vou arrumar a mesa. Vê se não demora, pois hoje não posso ficar muito tempo. Só passei para lhe dar um presente. — Sua sobrinha logo respondeu.

PSV botou uma camisa, foi no banheiro lavar o rosto, escovou os dentes e saiu do quarto.

Sua sobrinha estava na cozinha terminando de pegar o restante das coisas do café e lá de dentro ela disse ao tio:

— Tô cortando o bolo e pode comer tudo, pois não levarei de volta. Você sabe como gosto de bolo, e se levar pra casa comerei e vou engordar. Não posso aumentar de peso, pois você conhece a genética da família e se eu bobear com essas invenções que faço na cozinha, vou perder todas as minhas roupas.

PSV ao chegar para tomar café, percebeu o carinho da sua sobrinha e levou um tremendo susto, pois viu sobre a mesa a mesma bíblia preta com letras douradas que tinha sonhado.

Em seguida sua sobrinha surgiu com as canecas para o café e disse:

— Tio, trouxe essa bíblia de presente para você.

PSV sentou e ficou olhando para a janela. Era algo como se tivesse voltado ao sonho, e ficou alguns segundos paralisado sem falar nada.

— Tio, tá dormindo ainda? Acorda pra vida. — Sua sobrinha disse e os dois abriram um grande sorriso.

— Acordei, acordei. Vamos comer. — PSV respondeu.

Ali começara algo que realmente mudaria a vida de PSV. Ele ainda não saberia dizer o que viria, mas sentiu um cuidado tão grande de sua sobrinha, e durante o café ficava ouvindo as histórias dela com carinho. Ela não parava de dizer sobre as receitas novas, sobre sua horta orgânica, seus temperos, suas visitas a feiras, enfim, tudo que a fizesse evoluir como cozinheira. Ela sempre dizia que a cozinha deveria ter alegria.

PSV, vendo aquilo tudo, ficava pensando: como uma menina jovem pode ser tão feliz daquele jeito? E logo veio a sua cabeça que deveria fazer alguns cursos de culinária ou gastronomia, pois talvez pudesse ser feliz como sua sobrinha. Até que ele perguntou:

— Você é feliz assim devido as suas receitas?

— Tio, sou feliz por único motivo. Mas olha, nem sempre fui assim. Eu tinha muita ansiedade, ficava dias sem dormir direito, me preocupava em comprar coisas, queria acumular roupas, mas de verdade, tudo isso não faz o menor sentido. Aceitei Jesus e tudo mudou. — Sua sobrinha respondeu e ele logo perguntou:

— Como assim, você não dormia direito? Você nunca me falou sobre isso.

— Eu tentei resolver várias coisas sozinha. Achava que eu era forte pra encarar tudo. Tinha vários pesadelos, todos bem confusos. Acordava de madrugada sem entender nada, me sentia presa, mas fui liberta de tudo isso. E depois dessa libertação, que chamo de amor, você me vê assim como vivo hoje em dia. Aproveitando, além do café da manhã, trouxe um presente para você. — Ela respondeu, animada.

PSV ainda confuso com o relato de sua sobrinha, mas feliz em ouvir a palavra “presente”, logo disse:

— Oba, além desse café ainda tem mais presente? Onde está?

— Está na sua frente desde a hora que você chegou aqui. Sabe tio, passei uma semana orando de madrugada e sempre ouvia Deus falando comigo. Ele me dizia que tinha que comprar uma bíblia para você. Eu estava sem dinheiro para comprá-la, mas o Senhor me orientou a fazer alguns bolos como esse para vender para meus vizinhos, e assim que saíram do forno, o cheiro foi diretamente da casa deles, e nem precisei informar que seriam para vender, pois logo eles foram chegando lá em casa e perguntando se eu poderia vender para eles. Tio, vendi dez bolos em menos de meia hora. Deus é maravilhoso! Com o di-

nheiro na mão, fui logo na loja e comprei essa bíblia que está na sua frente. — Ela contou.

PSV, ouvindo tudo aquilo, estava com os olhos cheios de lágrimas, pois tinha visto o esforço de sua sobrinha para lhe dar aquele presente e disse:

— Caramba, que lindo esse seu gesto. Nem sei como agradecer pelo presente. Você sabe que eu já li vários livros na minha vida, mas nunca me dei conta de ler uma bíblia.

Na verdade, PSV nunca tinha comprado uma bíblia, ele se orgulhava de sua coleção de livros, de todos que havia lido, de tudo que acreditava ser útil para sua carreira profissional. Seus livros passavam por áreas como: negócios, marketing, administração, coach, liderança, eficácia, biografias de executivos, carreiras, qualidade de vida no trabalho, entre tantos outros, mas nunca havia pensado em ter uma bíblia. O mais perto que ele tinha lido era um livro de provérbios, mas sem dar muita atenção.

Eles tomaram o café tranquilamente, conversaram sobre algumas coisas rotineiras de família, se sentiram momentaneamente felizes.

PSV, ainda sem entender muito aquela história de oração na madrugada e de Deus falar com sua sobrinha, lhe perguntou:

— Então, me fale mais sobre essa parte de Deus falar com você. Como pode isso acontecer?

— Tio, nem sempre foi assim, mas devido a minha nova vida com Cristo, sempre buscando a presença dEle, tudo mudou, e acordar de madrugada é algo rotineiro pra mim, pois é nesse momento que o Senhor mais fala comigo. Tenho uma vida simples e muito mais feliz, e como te falei, foi numa dessas madrugadas que Ele me orientou a comprar essa bíblia para você. Como consegui o dinheiro você já ouviu e posso te assegurar que outras grandes coisas sobrenaturais Ele já fez por mim, mas essa parte é longa e hoje não terei tempo de contar tudo. E aproveitando que estamos falando sobre esse amor, quero te convidar para ir à minha igreja hoje. Você topa?

PSV ainda confuso e querendo se esquivar do convite logo disse:

— Posso te responder até que horas?

— Tio, eu passo aqui às 17:00 h e iremos juntos. Você precisa ver a banda da nossa igreja. — Sua sobrinha respondeu de imediato.

PSV gostava muito de música, pois até seus vinte e três anos de idade tinha uma banda onde tocava bateria, além de arranhar alguns acordes de violão.

— Tem uma banda na sua igreja? Eles tocam o quê? — PSV perguntou.

— Os estilos são variados, mas passam por rock, pop e outras que não sei te dizer, mas tenho certeza que você vai gostar. — Sua sobrinha explicou.

— Já comecei a gostar. Passe aqui às 17:00 h que estarei pronto. Que tipo de roupa eu preciso usar? Boto uma camisa social e blazer? — PSV perguntou.

— Tio, você vai casar? — sua sobrinha falou sorrindo — Vista uma calça jeans, uma camisa de malha e pode ir de tênis se quiser.

— Mas parece que estou indo ao shopping vestido assim. — PSV respondeu e sua sobrinha completou:

— Tio, pode ir bem à vontade. É assim que devemos estar na casa de Deus. Coloque uma roupa confortável e abra seu coração para o amor do Senhor.

— Tudo bem então, estarei pronto, mas vou botar uma camisa social e um sapato. — PSV concordou e sua sobrinha olhou para ele sorrindo.

Após o café, eles se despediram, e PSV passou a tarde pensando na roupa que vestiria para ir à igreja, pois não queria se apresentar de forma errada ao lado de sua sobrinha. Ao mesmo tempo em que ele experimentava algumas camisas, seu olhar sempre era atraído para a bíblia preta com letras douradas, pois até agora ele tentava entender como algo que tinha visto no seu

sonho estava materializada no seu quarto. E depois de definir a roupa que usaria, pegou a bíblia, abriu e começou a folhear, assim como sempre fez com sua coleção de livros, porém já começava a sentir algo diferente e que sua vida mudaria para melhor.

As horas foram passando, PSV leu algumas passagens na bíblia, porém não entendeu quase nada. Seu senso de curiosidade começou a aguçar e sua mente formulava algumas perguntas que faria a sua sobrinha. Assim, perto do horário marcado, se apressou, tomou banho, vestiu sua roupa, se perfumou e ficou esperando sua sobrinha para irem juntos.

Às 17:00 h em ponto, sua sobrinha virou a esquina, e se encontrou com seu tio. Ela no fundo sentia uma felicidade enorme, pois sabia que tinha conseguido fazer algo para o bem dele. Tinha a certeza que Deus tinha transformado a sua vida e que sua família deveria também conhecer esse amor, e que todos deveriam servir e seguir os planos do Senhor.

Ao se encontrarem começaram a conversar:

— Tio, tá bonitão hein! — sua sobrinha falou e os dois riram.

— Tá boa essa roupa ou errei em algo? — PSV perguntou e sua sobrinha brincou.

— Caprichou tio, mas o que importa é sua vontade em ir comigo. Você vai ver que é um lugar simples.

E lá foram eles conversando, falando sobre o dia e PSV voltou a mencionar o pensamento em fazer uma próxima viagem.

Sua sobrinha ouviu tudo e sabia sim que uma grande viagem aconteceria brevemente na vida de seu tio, não como as anteriores, mas algo transformador, algo que colocasse os pés do seu tio no chão, e que ele parasse de buscar pelo mundo algo que estivesse bem perto dele, bastando somente conhecer o caminho, a verdade e a vida. Sabia também que seu tio precisava de ajuda, pois mesmo sendo um cara que se achava culto, com vários livros lidos, alguns livros publicados, ele precisaria de muita ajuda para entender a bíblia e aquela nova jornada. Algo como

um recomeço, algo como um novo processo de alfabetização. Assim como ocorreu com ela, ao se ver uma nova criatura, que engatinhava, que aprendera a dar novamente os primeiros passos, com tantas dúvidas a serem respondidas e inúmeras coisas a serem sentidas. Certamente ela desejava para seu tio que ele tivesse o mesmo amor que ela sentiu e ainda sentia, e que sua busca fosse preenchida através do Senhor Jesus Cristo.

Então, eles chegaram à igreja, um local bonito, limpo, com pessoas vestidas à vontade, camisa de malha, tênis, calça jeans e ninguém de blazer ou terno. Era algo que PSV nem imaginava. Sua sobrinha estava bem feliz. As pessoas vinham cumprimentá-la e ela dizia orgulhosamente: este é meu tio e o trouxe para conhecer nossa igreja.

PSV se sentiu parte integrante daquela igreja logo nos primeiros minutos, pois as pessoas vinham o abraçar como se fossem grandes amigos de infância, sentia alegria no rosto delas, e tinha a sensação que todos estavam ali realmente por vontade própria.

Passando aquela primeira impressão, todos entraram na igreja e PSV continuava observando tudo, desde as pessoas, aos bancos para se sentar, ao altar, via alguns instrumentos legais, parecia como um grande show e se lembrou de quando se juntava com os amigos para tocar. Obviamente que os instrumentos eram bem diferentes da época, mas era tudo tão organizado e lindo que PSV começou a se sentir mais confortável com o local. Então algumas pessoas começam a subir no altar e a se direcionarem para os instrumentos, e PSV sentira como se fosse um exército pegando suas armas. Era como se eles fossem se posicionar para executar uma missão. E assim, no primeiro acorde e nas primeiras falas da líder da banda da igreja, PSV sentiu algo diferente. A música foi fluindo, a letra aparecendo num telão para que todos acompanhem. PSV achou aquilo tudo fantástico, começou a ler as letras, acompanhar as músicas com seu pé batendo no chão, pois era uma marcação de quem já foi baterista.

Queria cantar com mais vontade, porém ainda com um pouco de vergonha. Sua sobrinha acompanhava tudo, e sabia que Deus tinha lhe dito a melhor estratégia para levar seu tio para a igreja. Primeiro a bíblia, pois sabia que seu tio era um grande leitor, e depois pelos louvores, pois PSV já tinha tido banda e se sentiria confortável no primeiro momento. Assim os músicos cantaram louvores, o pastor pregou palavras simples e tinha feito um relato sobre coisas que atraíam a atenção de PSV. Era como se tudo tivesse sido preparado para ele se sentir em casa. No final do culto, sua sobrinha olhou para PSV e percebeu seus olhos inchados de choro e uma sensação de que algo naquele dia tinha tocado o seu tio.

E assim que o pastor encerrou sua pregação, disse:

— Olhe para a pessoa mais próxima de você e diga Jesus te ama. No próximo culto quero te ver aqui.

PSV repetiu as palavras para sua sobrinha e vice-versa. Ambos se abraçaram, choraram juntos e o amor começou a se fazer presente. No final do culto, ainda impactado com tamanha beleza, eles saíram da igreja, e no pátio, várias pessoas continuaram conversando sobre as palavras daquele dia. PSV meio sem graça por ter chorado tanto, queria se esconder das pessoas. Ele olhou para sua sobrinha e disse:

— Se você quiser ficar com seus amigos pode ficar, mas eu vou embora agora. Foi tudo perfeito e estou muito feliz de ter vindo.

— Tio, vou ter que ficar mais um pouco para ajudar na arrumação das coisas. De verdade estou muito feliz com a sua vinda. Espero vê-lo novamente por aqui. As portas estão abertas, agora você já sabe o endereço. Se quiser voltar comigo mais vezes podemos marcar, mas pode vir sozinho também. É só chegar, entrar, sentar na cadeira e assistir o culto. Essa é só uma parte do amor que lhe falei. Bom retorno tio, te amo. Nos falamos depois.

— Sua sobrinha falou.

Assim eles se despediram.

PSV retornou para sua casa ainda pensando em tudo que sentiu na igreja. Ele foi direto para a cozinha fazer um chá e pegou novamente a bíblia. Abriu e começa a ler os títulos dos capítulos. Ainda sem familiaridade, ele analisou como um livro que costumava ler no dia a dia.

Com o chá pronto, PSV pegou algumas torradas e começou a comer lentamente. Ele usava uma mão para se alimentar e a outra para folhear a bíblia. Ele tinha uma vaga ideia de ter ouvido falar em Gênesis e Apocalipse como algo que abordava a criação e o fim do mundo. Viu rapidamente alguns nomes familiares, pois conhecia pessoas com os nomes de João, Pedro, Marcos, mas ficava somente nisso. Ele não tinha nem ideia de quem foram essas pessoas na bíblia.

As horas foram passando e o sono chegando. Então se levantou, deixou ali mesmo sua louça e a bíblia, e foi para o quarto. Trocou sua roupa por um pijama, pendurou-as no cabideiro e se deitou. O sono era tamanho que logo adormeceu.

Na madrugada, novamente sonhos confusos surgiam na mente de PSV, porém dessa vez, nem tudo era pesadelo. Ele se via correndo por uma floresta como se estivesse fugindo de alguma coisa, e logo em seguida via uma luz aumentando e dizendo que não precisava mais fugir. PSV tinha medo, mas sentia também a presença de algo que o deixava forte. Ele então passava a caminhar com firmeza, e tinha um machado na mão que ia abrindo caminhos na floresta. Sentia-se forte, ouvia gritos de desespero pedindo ajuda, via mulheres que tentavam seduzi-lo, mas ele seguia em frente olhando para essa luz que estava sobre sua cabeça. O sonho realmente era uma mistura de escuridão, luz e amor. Era algo que o fez suar de tanta luta, sentia uma pressão em sua cabeça e nas costas. Ele olhava para seus braços e parecia que seus músculos e sua força aumentavam. Então ele foi subindo degraus de madeira, era como se estivesse agora escalando as árvores. No alto tinha uma placa em que ele precisava subir mais e mais para poder ler o que estava escrito.

O suor do seu corpo só aumentava, pois o esforço era enorme. Até que conseguiu ler e lá estava escrito: “casa de madeira na reserva”. PSV se esticou todo para pegar essa placa até que caiu da cama. Acordou assustado e completamente molhado de suor. No relógio marcava 4:00 h, e PSV se levantou do chão, sentou novamente na cama e ficou olhando para a janela para tentar entender tudo aquilo. Tentou fazer algumas conexões com as palavras casa, madeira, reserva, luz, força, músculos. Pensou em tudo e nada fazia sentido para entender aquele sonho. Mas uma coisa era certa, a parte que ele se viu forte e com uma luz na sua cabeça o deixou impressionado. Do horário que despertou até as 7:00 h, ele ficou dentro do quarto olhando para seus livros, mochila, tênis de caminhada, câmera, caderno, lápis e caneta e o que vinha na sua mente era que deveria anotar tudo que pudesse se lembrar daquele sonho, pois no seu íntimo, a única coisa que vinha à mente era fazer uma próxima viagem para um lugar com as características anotadas.

Às 9:00 começou a separar algumas peças de roupa, tais como bermuda, uma calça jeans e um conjunto de casaco e calça de tactel. Seu tênis de trekking, um sapatênis, uns dez pares de meia de algodão, cinco cuecas, uma lanterna de bolso, seu canivete suíço, um chapéu, cinco camisas de malha. E por último separou uma câmera, um caderno de anotações com dois lápis. Depois disso foi para a cozinha preparar algo para comer. Pegou duas torradas, passou geleia. Em seguida cortou uma banana com mamão e um pouco de granola, fez um café bem forte e comeu tudo tão rápido que não levou cinco minutos. Sua cabeça estava em outro lugar, e aquele alimento só fez parte de uma rotina. Sua euforia por novamente fazer uma viagem era o que o movia naquele dia. Pensou nas coisas que separou para levar na viagem e, após fazer uma checklist, veio em sua mente a sensação que estivesse faltando mais coisas. PSV se lembrou e deu um grito:

— A bíblia! Tá faltando a bíblia!

Ele correu para o quarto, pegou a bíblia e colocou num cantinho da mochila que fosse uma parte bem protegida para não danificar a capa. Pronto, agora já estava com sua mochila arrumada, mas ainda não sabia para onde iria.

PSV pensou na estratégia que usava sempre para escolher um local para viajar. Foi direto para o computador pesquisar grupos de viagem e dicas de lugares, mas sua busca foi infrutífera. Passou horas na internet e não encontrou nada. Então recorreu aos seus livros com roteiros e nada lhe chamou a atenção. PSV começou a desanimar, estava mentalmente desgastado, pois sua euforia começara a dar lugar à tristeza. Ele começou a pensar que não teria sentido fazer essa viagem, pois assim como nas outras, aconteciam as mesmas coisas. No início ficava super empolgado, arrumava a mochila, pesquisava um lugar e saía para seu destino, porém dessa vez nem o lugar exato ele estava conseguindo encontrar.

PSV então começava a se perguntar e falar em voz alta:

— Sou um idiota mesmo. Estava me sentindo o “cara” para sair por aí com minha mochila, mas dessa vez nem uma rota consegui traçar.

PSV então começou a olhar para a parede e para a estante da sua sala que tinham várias recordações de lugares. Tinham quadros, livros, adesivos, imã de geladeira, chaveiros, canetas, doces, fotos e muitas lembranças de suas andanças. Apesar das pessoas o acharem um homem viajado e culto, PSV se sentia cada vez mais vazio, pois o que ninguém sabia era que ele viajava para tentar encontrar algo que ele nem mesmo sabia que precisava.

Agora, na sala de sua casa, PSV se deitou no sofá, ficou olhando tudo em sua volta, e sua mente abriu margem para pensamentos confusos, cobranças internas, lembranças amarguradas de relacionamentos anteriores, e sua alegria deu lugar para a escuridão. O pensamento de PSV o fez querer ficar deitado e

se enrolar com uma manta que cobria o sofá, o que ele desejava agora era pegar no sono novamente e sem hora para acordar.

Agora ele estava onde desejou, encontrava-se deitado, sem forças, perturbado e como se estivesse hibernando, pois sem nada para fazer e sem respostas para a sua vida, parecia ser essa a melhor alternativa. PSV não sabia o motivo de querer se deitar, pois era jovem, com total saúde física, tinha realizado bons trabalhos, era admirado pelos seus projetos, já tinha tido tantas experiências pelo mundo, mas nada o deixava plenamente feliz.

Durante esse novo período deitado e adormecido, sua mente produziu tudo conforme descrito acima e novamente aquela luz forte surgia no seu sonho e agora era nítido os dizeres da placa: “casa de madeira na reserva”, e que se repetiam em flashes com as letras aumentando de tamanho. PSV se virava de um lado para o outro no sofá e no próprio sonho se via pedindo ajuda e fazendo perguntas para essa luz, tais como: me ajude, preciso entender o que diz essa placa! Por favor, eu preciso saber para onde ir!

Até que a voz lhe disse:

— Você precisa encontrar a casa de madeira, aprender a amar e permitir que um novo capítulo seja escrito na sua vida.

PSV, após ouvir essa voz, acordou e teve a certeza que uma nova viagem estava próxima, mas a dúvida de onde ir ainda continuava.

O telefone tocou.

— Alô. — Ele atendeu.

— Alô, desculpe incomodá-lo, sou da “Boas Novas Agência de Viagens” e encontrei seu nome em nosso cadastro. Essa semana, listamos pessoas especiais para lhe presentear com uma viagem de sete dias para um novo roteiro que estamos desenvolvendo. Antes de lhe explicar como funciona, gostaria de saber se o senhor tem tempo disponível para participar desse programa e nos ajudar na construção desse roteiro, pois precisa-

remos que o senhor faça algumas filmagens e anotações contando suas experiências durante o período.

PSV logo respondeu:

— Tempo disponível eu tenho, mas preciso saber mais para ver se o roteiro se encaixa no perfil de viagens que costumo fazer. Antes de iniciarmos a explicação, me conte qual o nível das acomodações, será em quarto com vista para o mar ou algo assim?

— A acomodação é bem simples, será num hostel dentro de uma área toda construída pelo proprietário. — A funcionária respondeu e continuou explicando — Ele é marceneiro e construiu essas acomodações todas em madeira. São casas de madeira feitas por ele, mas são super seguras.

— Você pode repetir? São casas de madeira? — PSV perguntou.

— Sim, são casas de madeira que ficam dentro de uma reserva onde somente os moradores vivem no local. Ainda não tem turismo na região, e por isso precisamos levar pessoas que já viajaram o mundo para nos contar suas experiências e melhorarmos esse roteiro durante esses sete dias. O senhor aceita continuar a falar sobre o nosso programa?

PSV, ainda sem entender o que tinha ouvido e muito menos como seria a proposta da agência, logo respondeu:

— Eu aceito e já estou com as malas prontas. Quando posso ir? Quanto preciso levar de dinheiro para o local?

— Está tudo pago por nossa agência. -- A atendente respondeu — Só precisamos que o senhor responda nosso e-mail confirmando que aceita participar desse programa. Lhe enviaremos a reserva do hostel, além de outras orientações. Acabei de lhe enviar o e-mail, por favor, confirme se chegou e me retorne. Sua viagem já poderá começar amanhã se tiver essa disponibilidade.

PSV nem pensou duas vezes e disse:

— Ótimo! Vou lhe responder tudo agora e já posso ir amanhã.

Assim, como num piscar de olhos, tudo pode acontecer.

PSV respondeu o e-mail confirmando e se preparou para sua próxima viagem, mas antes escreveu um bilhete para sua sobrinha informando que faria uma nova viagem. Ele não telefonou, pois não queria decepcioná-la ao faltar o compromisso que tinha marcado de voltar à igreja dela no próximo culto. E assim escreveu o bilhete:

“Ficarei sete dias fora, pois recebi um convite para viajar! Dessa vez me dei bem, pois já está tudo pago pela agência de viagens. Você sabe que sou meio inquieto e como estou com tempo livre vou sair por aí. É um roteiro novo dessa agência e eles me pediram para fazer anotações sobre o que encontrar no local. Com certeza sabem meu histórico de viagens e querem minha opinião cinco estrelas. Definitivamente seu tio é “o cara”. Cuide de tudo por aqui e até a volta.”

Para PSV as coisas estavam caminhando de uma forma diferente da que ele estava acostumado, pois normalmente seu orgulho não o permitia receber nada gratuitamente de ninguém. O fato era que seu ego e soberba não o fizeram pensar no presente que recebeu e sim em como alimentaram sua vaidade, pois o que ele mais pensou foi que o escolheram por ele ser um cara estudado, culto, viajado e que sabia escrever coisas que expressassem sua forma de interpretar suas experiências.

A atendente recebeu o e-mail confirmando a participação de PSV e respondeu com todas as características iniciais sobre o dia seguinte. Estava escrito assim:

“Prezado Cliente

Agradecemos o interesse em participar desse nosso novo projeto. Você é especial para nós e suas informações serão muito importantes para o desenvolvimento desse roteiro.

Amanhã às 7:00 h terá um carro na porta de sua casa que o levará direto para o ponto de partida. Espero que goste da surpresa e que suas lembranças sejam as melhores possíveis. O que posso adiantar é que será um carro grande, que lhe deixará em outro local para um novo deslocamento.

Tenham uma excelente viagem!

Atenciosamente,

Equipe Boas Novas Agência de Viagens.”

E, após ler essa mensagem, PSV se deitou para esperar o dia seguinte e partir rumo a mais uma viagem.

PRIMEIRO DIA

Eufórico, PSV quase ficou sem dormir e sua ansiedade o fez levantar às 5:00 h para não se atrasar. Tomou banho rapidamente, pegou sua mochila e já deixou ao lado da porta de saída. Sua mente fértil começou a criar situações e ele pensou em inúmeras coisas que pretendia fazer na viagem. Queria comer nos melhores restaurantes, comprar lembranças locais para sua estante, tirar grandes fotos para colocar nas redes sociais, conhecer pessoas interessantes, falar do seu trabalho e mostrar ao mundo que ele tinha sucesso em tudo que fazia.

Às 6h50min, tocou o interfone da sua casa e PSV atendeu:

— Bom dia!

— Bom dia! Sou da “Boas Novas Agência de Viagens” e já estou à disposição do senhor. — O motorista avisou.

— Já estou pronto, vou pegar minha mochila e te encontro no portão.

PSV correu para fechar as janelas, verificar se deixou algo ligado nas tomadas ou no fogão e imaginou a limusine que estaria a sua espera. Ele saiu, fechou a porta e começou a procurar um grande carro estacionado na sua rua, mas o que ele viu, além dos carros do vizinho foi uma Kombi. Então ele se perguntou:

— Será que o motorista se perdeu? Já sei, como o carro é grande ele deve ter estacionado na esquina, pois não cabem carros espaçosos aqui na rua.

Assim, PSV foi em direção à esquina e quando chegou próximo à Kombi, o motorista pulou de dentro do carro e abriu a porta lateral para ele entrar.

PSV arregalou os olhos e disse:

— O rapaz, quer me matar de susto? Você deve estar me confundindo com outra pessoa.

— Não foi o senhor que falei agora pelo interfone? — o motorista perguntou — Estou pronto para lhe conduzir na viagem.

PSV, sem entender nada, olhou para aquela Kombi “corujinha”, anos 70, na cores verde e branca com cortinas que cobriam as janelas. Parecia que ele tinha voltado no tempo, pois estava vendo um carro antigo, porém completamente lindo e com aspecto de recém-saído da agência de automóveis.

PSV viu que na camisa do motorista estava o nome da agência e que na porta do carro tinha um adesivo escrito o nome Lucas. Assim, sem muito perguntar, entrou na Kombi e começou a puxar assunto com o motorista.

— Bom dia, me desculpe ter levado aquele susto. O dia está lindo e não vejo a hora de chegar ao local para aproveitar essa viagem. Vou te contar uma coisa, eu nunca recebi nenhum presente como esse, e como dizem naquele ditado: “cavalo dado não se olha os dentes”, ou como meus amigos falam “de graça até injeção na testa ou ônibus errado”, mas esse carro é certo ou errado? — PSV puxou assunto.

PSV dava gargalhadas e achava aquilo muito engraçado. O trajeto já havia passado duas horas, e PSV emendava uma história atrás da outra, contando suas viagens, seus trabalhos, seus sonhos, suas conquistas, com toques de vaidade e querendo impressionar o motorista, e chegou ao ponto de dizer que sabia o motivo de ter sido escolhido para estar ali, e que era pelo fato de ser um importante profissional.

O motorista apenas balançava a cabeça com sinal de positivo, negativo, abria um sorriso ou fechava o rosto de forma educada. Até que PSV tentou saber mais sobre o motorista e disse:

— Lucas, você conhece esse roteiro? Já estive lá? Pode me dar algumas dicas sobre o que fazer?

O motorista ouvindo tudo aquilo e sabendo que estava próximo, lhe respondeu:

— Me desculpe não conversar agora. Sua vida é importante para todos nós e minha atenção no volante nos mantém fora de problemas.

PSV não ficou chateado, pois sabia da responsabilidade do motorista, ainda mais se tratando de um presente da agência para ele.

O motorista parou em frente a um pier, desceu rápido do carro, deu a volta, abriu a porta da Kombi e disse:

— Até aqui lhe conduzi, espero que aproveite sua viagem. Agora o senhor precisa caminhar até aquele barco de pescadores que será seu próximo destino.

— Como assim barco de pescadores? — PSV perguntou.

— Isso mesmo, caminhe até lá que o responsável pelo barco estará esperando o senhor. Boa viagem! — o motorista se despediu.

De longe, o pescador pegou um megafone e chamou o motorista:

— Tiago, fez boa viagem? Pode informar ao passageiro que está tudo pronto esperando ele aqui.

— Mas seu nome não é Lucas? — PSV questionou.

— Me chamo Tiago. — O motorista respondeu — Eu lhe conduzi até aqui, mesmo o senhor não sabendo quem eu era. Obrigado por confiar em mim. Continue acreditando nas boas obras e se mantenha firme no caminho.

PSV não entendeu muito bem o que ele quis dizer, mas agradeceu, apertou sua mão e foi em direção ao barco. Durante esse percurso da Kombi até o barco, PSV meio que ainda sem entender, simplesmente olhava para o céu, e sentia que seu corpo seguia na direção certa. Ele olhava tudo em volta, via o píer de madeira que pisava, olhava para o mar, via alguns homens pescando, via também gaivotas mergulhando para pegar peixes. O sol brilhava como PSV nunca tinha visto e com isso sentia algo descendo sobre sua cabeça.

Então PSV chegou no barco e encontrou o pescador, que o recebeu com um grande sorriso e um forte aperto de mão. Assim começou sua nova rota e o simples diálogo.

— Seja bem-vindo senhor, me chamo Pedro e vou conduzi-lo até sua próxima parada. Lá terá outra pessoa que o levará para o local da sua hospedagem. Por favor, entre, pegue seu colete e sente-se onde se sentir mais confortável.

PSV agradeceu, entrou no barco rapidamente, colocou o colete e ficou olhando toda aquela natureza em sua volta. Como um bom viajante, apreciar tudo nos locais por onde passou fazia parte de sua característica curiosa de querer aprender mais e ter histórias para contar depois.

— Tudo pronto senhor, vamos partir. — Pedro avisou.

Ele ligou o motor do barco, que mesmo não sendo muito potente, era o suficiente para deslizar naquele mar de águas calmas. E começaram rumo à próxima parada. PSV sentia o vento sobre seu rosto, aquele balançar do barco o acalmava, respingos de água caíam em seu corpo e uma sensação de liberdade tomava a sua consciência com aquele prazer por viajar que fazia parte da sua vida.

— Nossa viagem será de no máximo uma hora. Aproveite para apreciar a criação de Deus e toda a sua simplicidade. Teremos alguns trechos em que passarei mais rápido e outros mais devagar, mas fique tranquilo que tudo ocorrerá perfeitamente, pois devemos entregar nosso caminho ao Senhor e tudo mais Ele fará. — Pedro informou.

PSV já havia escutado essa frase em algum lugar, e se lembrou de ter visto na traseira de um caminhão numa de suas viagens no trecho RJ-SP pela Rodovia Presidente Dutra. E resolveu perguntar ao pescador Pedro:

— Essa frase é bíblica né? Onde encontro essa frase?

— Sim, está em Salmos 37:5, e de forma correta está escrito: “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e o mais Ele o fará”. O senhor costuma ler a palavra de Deus?

Nesse momento, PSV meio sem jeito, pois tinha lido tanta coisa durante sua vida e nunca tinha prestado atenção na bíblia respondeu a Pedro:

— Na verdade ganhei uma bíblia há pouco tempo e estou iniciando a leitura, mas é que já tinha ouvido e lido essa frase várias vezes em diversos lugares. Só não sabia em que parte da bíblia ela estava. Serei bem honesto, as poucas vezes que tentei ler a bíblia eu não entendia nada, talvez seja pela falta de interesse mesmo.

— Tudo tem seu tempo, e com algumas pessoas isso acontece mesmo. O importante é perseverar, continuar buscando a presença de Deus, e aí tudo fluirá na sua vida. — Pedro encorajou.

— Pedro, eu já li tantos livros que perdi a conta, mas a bíblia, quando abria para ler me sentia um analfabeto. O que você sugere que eu faça para entendê-la melhor?

— Nesse momento sugiro que o senhor aproveite sua viagem, e à noite, quando estiver no seu quarto, converse com Jesus, pois Ele acenderá sua luz. Aos poucos você entenderá a riqueza da palavra, e que brevemente consiga aplicar o ensinamento no seu dia a dia, mas sem querer interpretar como deve estar acostumado a ler seus livros. O Senhor vai falar com você no momento certo.

PSV se lembrou de sua sobrinha que havia lhe dito que o Senhor também falava com ela e respondeu a Pedro:

— Tenho conversado com pessoas que me dizem ouvir a voz de Deus. Será que Ele fala com todo mundo? Gostaria muito de ouvi-lo também.

— Deus está disponível para todos que o buscam. Ele nos amou primeiro e quer seus filhos próximos dEle, e assim você descobrirá o amor e a paz. — Pedro respondeu.

PSV parecia estar ouvindo sua sobrinha falando e pensou: “Será que Pedro conhece minha sobrinha ou leu algum livro que ela também leu? Eles parecem falar a mesma língua”.

— Vou precisar acelerar um pouco aqui, por favor, segure-se e aprecie a travessia. — Pedro avisou.

— Acelera piloto, que já estou seguro. — PSV se segurou firme dizendo.

Pedro sorriu e seguiu direcionando o barco para o destino. Dali para frente ele precisaria se concentrar, e o diálogo diminuiria entre eles.

O barco era pequeno, e com o motor mais rápido ele começava a bater na água e os molhava mais. PSV já não estava tão preocupado em olhar a natureza e sim em chegar ao destino, pois aquela sacudida começava a “embrulhar seu estômago” e o enjoo o fazia suar frio.

Pedro sabia que isso poderia acontecer, e para acalmar o tripulante ele informou:

— Daqui para frente vou diminuir a velocidade do barco, pois conforme está avistando, estamos próximos do destino. Se o senhor tiver sentindo enjoo, beba um pouco dessa água, molhe essa toalha e passe no seu rosto, braços e atrás da nuca. Estamos chegando.

PSV, vendo aquela ilha se aproximando, só pensava em chegar. Seguiu a recomendação de molhar a toalha e começou a se sentir melhor conforme avistava um grupo de crianças brincando na areia e um vilarejo com pequenas casas. Ele então retomava seu olhar para o entorno, viu o quanto navegou com aquele barco, percebeu que chegava num local simples, e com uma beleza natural impressionante.

— Daqui para frente vou desligar o motor e remaremos até chegar onde desceremos. Por favor, pegue esse remo ao seu lado e comece a remar enquanto vou direcionando para desviarmos das pedras. Desligamos o motor justamente para não bater nas pedras e evitar danificá-los. — Pedro informou.

PSV, um aventureiro por natureza, pegou o remo, botou na água e começou a remar, não com a eficiência que Pedro poderia

ter, mas usou suas “técnicas” para fazer o barco chegar até onde deveria.

— Está ótimo aqui, o senhor está de parabéns com o uso do remo, percebe-se que faz muita coisa com a força dos seus braços. — Pedro disse — Agora que chegamos, não esqueça a nossa conversa sobre o que fazer com a bíblia à noite e verá como a força de Deus poderá transformar sua vida. Entenderá que com a força do seu braço não conseguirá ir muito longe. Percursos pequenos pode até conseguir, mas chegar onde precisa somente com o amor e a força dEle. Seja bem-vindo à reserva e aproveite suas experiências na presença do Pai.

Essa parte final, PSV não entendeu muito, pois sua euforia era a de chegar ao destino final e se acomodar, mas agradeceu e disse:

— Muito obrigado pela gentileza, e seguirei suas recomendações.

Na areia outro homem o esperava.

— Seja bem-vindo senhor, me chamo Genésio e vou levá-lo até meu hostel. O senhor é o primeiro a se hospedar comigo. Estarei a sua disposição, e muito obrigado por estar aqui. Vamos andando, pois temos que subir até lá.

PSV sorriu, apertou sua mão e o logo pensou: “uma Kombi antiga, um barco simples e agora uma subida a pé”, estou começando a achar que entrei numa fria.

Assim começaram a caminhada por um pedaço da areia da praia, depois entraram numa trilha entre as árvores, seguiram mais alguns metros por uma escada de pedras e um perfeito corrimão de troncos de árvores, até que chegaram numa casa simples com uma placa escrito: “Sejam bem-vindos ao Hostel da Reserva”.

PSV viu uma certa semelhança entre a placa do hostel e a placa do seu sonho, mas não tinha muita certeza e achou que fosse impressão da mente dele.

Entrou na recepção, era uma casa de madeira, com artigos confeccionados à mão, com mesas, cadeiras e luminárias feitas de bambu. PSV, olhando tudo bem atento, viu uma plaquinha de madeira que estava escrito: LUCAS 2:10 - “O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que será para todo o povo”.

Imediatamente veio em sua mente que era o nome que estava escrito na porta da Kombi que lhe pegou em casa para iniciar essa viagem e que parecia o nome da agência. PSV estava começando a pensar que estavam acontecendo muitas coincidências, tais como a placa do sonho e agora essa passagem da bíblia. E sem falar que novamente se lembrara do presente de sua sobrinha.

Passando esses rápidos pensamentos na cabeça de PSV, ele voltou seus olhares para Genésio, que lhe entregou as chaves de onde ficaria hospedado e disse:

— Aqui estão as chaves, e reservei o chalé mais alto que tem uma linda vista. Seu quarto tem quatro camas, mas até agora não tem mais ninguém para chegar. Pode subir que encontrará seu chalé e foi o primeiro que construí, ele é todo de madeira. Na verdade construí esse pra mim, mas resolvi colocar para os hóspedes também, pois fiz com tanto amor que não posso guardar só para meu uso. Esteja à vontade e aproveite. Aqui normalmente dormimos cedo aos domingos, pois depois de tanta atividade durante o dia, as famílias se recolhem rapidamente para suas casas e descansam. Amanhã, logo que o sol nascer, te chamo para o café. Aproveite para ver o pôr do sol, tenha um bom final de tarde e uma excelente noite de sono.

PSV estava tão cansado que quase não ouviu o que Genésio tinha lhe dito, pegou a chave, agradeceu e foi subindo para encontrar seu quarto. Avistou um chalé de madeira feito num barranco, abriu a porta, entrou, não encontrou local para acender a luz, jogou sua mochila sobre uma das camas e viu outra porta nos fundos. Foi até ela, abriu essa porta e se deparou com uma

varanda, cadeira de balanço, um armador de rede, uma mesinha móvel com uma cadeira e uma vista de tirar o fôlego. Certamente percebeu o amor em que Genésio colocou ao construir aquele chalé, pois a vista mostrava algo como se fosse uma janela para beleza que Deus tinha criado. E ali, PSV ficou admirando o pôr do sol e pensou alto: “Meus Deus, isso é espetacular. Lindo, perfeito, uma grande pintura. Que lugar inspirador. Será que sou merecedor desse presente e dessa viagem?”

Ao falar isso, PSV, com olhos cheios de lágrimas, começou a agradecer a Deus por estar ali e pediu que essa viagem não fosse igual às outras. Ele queria que sua vida fosse transformada, pois ele já estava cansado de viver com uma máscara para se apresentar as pessoas, mas que no fundo ele não era aquela pessoa. Sentia que fazia as coisas como a sociedade também fazia, e que sua rede de contatos profissionais também achava necessário viver da mesma forma.

PSV teve ali um grande momento em que começara a se comunicar mais intimamente com Deus, e mesmo não entendendo como foi parar naquele local, tinha a esperança de que receberia uma nova oportunidade.

Quando PSV percebeu já estava escurecendo e ele voltou para dentro do chalé. Viu uma lamparina pendurada, mas percebeu também que o telhado do chalé tinha algo diferente, pois no canto havia uma manivela. Ele, sempre curioso, começou a girar essa manivela, e o telhado foi se abrindo, verificando uma camada de vidro que permitia ver o céu estrelado, e que agora iluminava dentro do quarto.

PSV mais uma vez estava boquiaberto com outra grandiosa surpresa, e logo se deitou na cama do alto para ficar olhando aquelas estrelas por horas, até que pegou no sono e teve uma das melhores noites dos últimos vinte anos. Foi tudo calmo, sem nenhum pesadelo e em paz.

SEGUNDO DIA

Ainda bem cedo, por volta das 4:00 h, PSV teve a sensação de escutar uma voz que lhe dizia:
— Boa nova em sua vida! Começarão meus planos e você precisará continuar firme e se entregar definitivamente a minha palavra.

PSV acordou assustado, ficou olhando para o teto de vidro sem entender onde estava e começou a se questionar se deveria ter feito essa viagem, pois algumas coisas estavam fora do seu controle. Seu pensamento veio à tona como: “onde fui me meter, estou num lugar que não programei e agora esses pensamentos. Já estou até vendo que será como as outras viagens”. Passado essas confusões mentais, PSV voltou a se deitar e iniciou sua técnica de respiração para relaxar que havia aprendido numa sessão com sua antiga psicóloga, fechou seus olhos e pegou no sono novamente.

Às 7:30 h, Genésio tocou um sino e gritou informando que estava na hora de providenciar o café da manhã.

— Senhor, vamos buscar nosso alimento? Você precisa estar pronto em 10 minutos e me esperar na varanda.

PSV escutou aquilo tudo e certamente não entendeu muito as informações recebidas e também gritou:

— Providenciar o café? Esperar na varanda?

— Isso mesmo, não se atrase para não perder o café. — Genésio respondeu.

PSV levantou rápido, botou uma bermuda, uma camisa, calçou seu tênis e foi para a varanda. Chegando lá, ele se deparou novamente com aquela vista maravilhosa e ficou quase que anestesiado, até que sentiu uma corda batendo no seu rosto.

Genésio deu outro grito:

— Senhor, pegue essa corda, prenda aí no gancho na varanda e desça pela corda. Assim você já começa a se exercitar e a testar essa descida de emergência que criei. Fique tranquilo que eu já testei e a corda é resistente.

— Descer pela corda? Não posso sair pela porta normalmente e te encontrar aí embaixo? — PSV perguntou.

— O senhor precisa testar coisas novas e desfrutar desse aprendizado. Já se esqueceu de que já foi criança um dia e que deveria gostar de descer por uma corda? Vamos logo, prenda aí a corda, mas não desça direto para não queimar as mãos na corda. Por isso tem esse nós grandes para você segurar firme e descer. — Genésio explicou, sorrindo.

PSV entendendo o desafio resolveu descer e disse:

— Tudo bem, vai me dando dicas aí de baixo.

— Confie na força que tem dentro de você e simplesmente desça. — Genésio disse.

Então PSV começou, se sentia confiante e conseguiu descer rapidamente.

— E então, gostou de tentar uma forma mais difícil? — Genésio perguntou e continuou — Pense que essa atividade é para lhe mostrar que o caminho estreito é o que o conduz para a vida. Sair pelo local mais fácil nos acomoda. Todo mundo sempre vai por esses destinos e se perdem nos caminhos errados. Mas deixemos isso de lado, e agora vamos buscar nosso alimento.

— Gostei sim da experiência, mas sair pela porta seria mais fácil mesmo. Onde está a mesa do café? — PSV perguntou.

— A mesa está posta vinte e quatro horas por dia, mas antes vamos alimentar nosso espírito? — Genésio disse sorrindo.

— Como fazemos isso? — PSV perguntou.

— Feche seus olhos e comece a conversar com o Senhor, criador de tudo e o nosso único caminho. Simplesmente agradeça. — Genésio disse.

PSV, sem entender tudo aquilo, fechou seus olhos e seguiu as orientações de Genésio. Mesmo não sabendo como fazer, ele simplesmente repetia:

— Obrigado Deus, obrigado Deus, obrigado Deus.

E ficou repetindo e agradecendo com os olhos fechados até que Genésio o pedisse para abri-los. O tempo foi passando e nenhum aviso, porém começara a sentir a natureza se comunicando com ele. Os pássaros cantavam mais alto, sentia o vento soprar em seu rosto, ouvia o barulho da água da cachoeira próxima. Era algo como se tivesse se conectando com o Senhor. Tudo aquilo estava lhe fazendo tão bem, que já não queria ser interrompido por Genésio.

— Preseeeeeeeeeeeença, que presença maravilhosa. Continue meu filho! Continue com essa fome!

PSV levou um tremendo susto com aquele grito, não viu muito bem quem havia dito aquilo, pois quando se deu conta a pessoa tinha passado rápido por trás de algumas árvores na direção da saída do hostel. A única certeza que ele tinha era que não era Genésio, este, que por sinal, também já não estava a sua frente.

— Gosta de mamão? Tem um grande aqui que dará para nós dois. — Outro grito surgiu.

PSV foi em direção ao grito e encontrou Genésio. Ao chegar ao local, ele se deparou com um mamoeiro lotado, e ele todo afobado foi logo retirar o mais amarelo para consumi-lo. O fato era que PSV nunca tinha retirado um mamão do pé para consumo próprio, pois seus alimentos eram oriundos do supermercado ou feiras, pois morando na cidade grande era assim que as coisas aconteciam.

— Parabéns pela escolha, mas só podemos tirar um por dia e teremos que dividir esse aí. — Genésio disse.

PSV parecia uma criança com aquele mamão na mão, e logo em seguida o entregou para Genésio, pois pensara que seria levado para uma mesa e ser cortado.

Genésio, vendo a fruta bem madura, abriu-a com a mão mesmo, entregou um parte para PSV, e disse:

— Pode comer.

PSV mordeu um pedaço como se estivesse faminto por alimento e disse:

— Que sabor maravilhoso, que cor e demonstração de riqueza natural. Nunca vi uma fruta com aparência tão saudável.

— Esse e muito mais estão disponíveis para você. Nosso criador fez tudo e, como ama seus filhos, Ele quer todos devidamente cheios. — Genésio disse.

— Com o tamanho desse mamão realmente ficarei cheio. — PSV disse sorrindo.

Genésio sorriu e pensou: “em breve ele entenderá o que digo sobre ser e estar cheio, mas do Espírito Santo”.

Em seguida a esse rápido pensamento, ele disse:

— Pois é, e é só você seguir buscando que terá todo alimento que precisa.

Um pouco adiante, se sentaram num tronco de árvore que havia caído naturalmente e que as pessoas o fizeram como um grande banco para quem quisesse comer, ouvir a natureza, assistir alguns animais passando pelo local, enfim, era um local que algumas pessoas se sentavam em comunhão para dividir alimento e adorar ao Senhor.

PSV acabou de comer e perguntou a Genésio quem havia gritado momentos antes. Genésio respondeu que não ouviu nada, mas que deveria ser algum morador local.

Genésio então o convidou para uma trilha no alto da Reserva:

— Agora que já comemos, gostaria de lhe convidar para fazermos uma trilha, pois gostaria de lhe mostrar tudo do alto. Vamos ou quer comer mais?

— Nunca comi tanto mamão numa única refeição.

— Fique tranquilo que mais para frente pegaremos outras frutas e água. Aqui não passamos fome nem sede. — Genésio disse.

E lá foram eles. Genésio, conhecedor do local, nem olhava para o chão onde pisava e muito menos se sentira cansado, mas PSV, meio que empolgado por descobrir o novo, tentava acompanhá-lo na mesma passada.

— Não precisa correr e se precisar parar para descansar me avise. — Genésio disse.

— Estou acostumado com trilhas e caminhadas longas, mas tem mais de um ano que não as faço. Vamos em frente e te aviso se precisar parar. — PSV respondeu sem querer dar o braço a torcer.

— É isso aí, vamos em frente então. — Genésio disse sorrindo — Aqui preservamos bem a área e teremos total segurança. Só tome cuidado com galhos para não bater a cabeça. A trilha é demarcada, e é só caminhar em frente e sempre subindo.

PSV se sentiu seguro com essas palavras e simplesmente foi atrás de Genésio. Ele estava com um tênis confortável e amaciado por outras caminhadas, mas além da atenção com os galhos, se preocupava também em olhar por onde pisava, pois era um percurso com terra, pedras grandes, raízes de árvores e troncos caídos. Certamente que também vinha o pensamento de quem sempre anda pelo mato, que era de não encontrar nenhuma cobra.

O início de uma trilha sempre é motivado pela sensação de desafio, e a expectativa de chegar ao topo às vezes não nos permite observar a importância do percurso, do processo e do aprendizado. PSV só pensava em completar mais uma trilha e poder contar para as pessoas suas novas experiências. Ele sempre contava na sua roda de amigos, nas redes sociais ou palestras que fazia. Era quase que um “espinafre” para alimentar sua sensação de força e poder em ser viajante e aventureiro. Assim continuou sua caminhada, escorregou algumas vezes, segurou em galhos para ajudá-lo em alguns trechos e claro que também

tropeçou em raízes. Tudo era um acúmulo de experiências pelo caminho e como ele conseguiria superar esses breves obstáculos.

Genésio demonstrava conhecimento do local e sabia das possíveis paradas que deveriam fazer para que PSV não se esgotasse totalmente. Sabia também que passariam um bom tempo para ir e voltar, pois não tinha certeza da condição física de PSV para que suas pernas não se sentissem pesadas ou trêmulas.

— Já andamos quase uma hora e teremos uma parte de descida e depois outra grande subida. Na descida vamos parar para beber água. — Genésio disse.

— Tem alguém que more aqui na mata para nos oferecer um copo de água? — PSV perguntou.

— Lembra que te disse que aqui não passamos fome e nem sede? Vamos mais um pouco que você verá. — Genésio respondeu.

PSV balançou a cabeça em sinal de positivo e simplesmente continuou caminhando. Depois de mais algum tempo na trilha, ambos começaram a ouvir barulhos de água caindo.

— Esse barulho é de cachoeira? — PSV perguntou.

— Me segue que te mostro. — Genésio respondeu.

E o que antes era mais mata e terra no percurso, agora surgiam pedras. E com a proximidade do barulho da cachoeira, eles viam pedras muito maiores.

— Vamos beber água e tomar um banho para refrescar. — Genésio disse.

PSV, vendo aquilo, tirou seu tênis e sua meia, colocou-os sobre umas pedras e entrou com roupa mesmo. A temperatura do corpo estava alta com a caminhada e ele só pensava em se molhar.

— Pode beber dessa água, pois a nascente é logo ali no alto e está totalmente limpa. — Genésio disse.

Depois disso ele também bebeu água e tomou um banho.

PSV nem ouviu muito essa parte, pois estava mesmo preocupado com seu banho e em se hidratar um pouco. Ele bebeu

uns goles d'água, se molhou e ficou deitado num trecho em que a água descia.

— Volto já. — Genésio avisou.

E subiu numas pedras como se fosse em direção da nascente. PSV viu a destreza de Genésio ao subir pelas pedras, mas decidiu ficar esperando onde estava.

Em alguns minutos, Genésio voltou e do alto deu um grito:

— Vamos comer novamente?

E lá vinha ele com umas dez bananas enroladas na sua camisa.

— Vamos comer, beber mais um pouco d'água e seguir a trilha, pois ainda temos uma grande subida. — Genésio disse.

PSV pegou as bananas, comeu, bebeu mais água, calçou seu tênis e disse:

— Agora estou revigorado com esse banho. Já podemos continuar.

— Vamos em frente! — Genésio disse apertando a sua mão.

E, novamente, os dois voltaram para a trilha e continuaram a subir. Aquele banho os revigorou e seguiram firmes, andando até mais rápido, pois a primeira etapa tinha sido cumprida. O prazer pela superação gerava em PSV um sentimento de que sua viagem estava começando a valer a pena. Sua confiança em Genésio também aumentava, pois havia percebido o cuidado que ele demonstrava em orientá-lo. Sentia como se eles fossem amigos de longa data, colegas de escola numa colônia de férias.

A segunda etapa do percurso durou mais uns quarenta e cinco minutos de subida com padrão médio de dificuldade, até que Genésio informou:

— Estamos perto, veja que a mata começa a se abrir, o sol está mais forte em nossas cabeças e logo chegaremos ao topo. Vamos! Vamos! Está chegando! — e assim chegaram ao topo da trilha — Construí esse mirante e esses bancos de madeira com árvores que caíram naturalmente no caminho, mas o ponto que mais gosto é daquela pedra ali. — Genésio apontou para a pedra.

PSV ficou maravilhado com o que viu, pois do alto, a vista era sensacional.

— Posso subir nessa pedra? — PSV perguntou.

— Claro que pode! A única coisa que não podemos fazer aqui é deixar lixo, destruir a natureza e nem matar os animais.

— Genésio respondeu.

E ambos subiram na pedra, se sentaram um ao lado do outro, ficaram olhando aquela linda paisagem e o vento soprava no rosto deles.

PSV, vendo tudo aquilo, ficou pensando em Deus e como aquilo tudo foi construído, aquelas cores, a natureza viva.

— O que você está vendo? — Genésio perguntou.

— Que riqueza, que linda é a natureza. — PSV falou.

— Posso te contar uma coisa? — Genésio disse e PSV respondeu.

— Claro que sim.

— Sete dias foram o suficiente para Deus criar o mundo. E no princípio criou os céus e a terra, porém ela estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. — Enquanto Genésio falava, PSV olhava para ele e se concentrava para entender aquela conversa, até que perguntou.

— Como você sabe disso?

— Está vendo aquela caixinha de madeira ali? — Genésio apontou.

— Estou vendo sim.

— Vá até ela, abra a portinha de madeira e traga o que tem dentro. — Genésio pediu.

PSV foi até o local, abriu a portinha e viu que dentro tinha um livro. Colocou a mão e pegou. Quando leu a capa estava escrito: Bíblia Sagrada. Após ler o que se tratava, olhou para Genésio e disse:

— É uma bíblia.

— Isso mesmo — Genésio concordou sorrindo — Traga até aqui que vou lhe mostrar algo. — PSV rapidamente foi em direção a pedra que estavam e se sentou ao lado de Genésio. — Abra na primeira parte.

— Está escrito Gênesis, e parece com seu nome. — PSV disse.

— Minha mãe sempre diz que foi essa a inspiração para o meu nome. Mas vamos lá, agora olhe a paisagem que estamos vendo e leia a primeira parte de Gênesis até 2:3. Faça o seguinte, comece a ler e te avisarei quando parar. Faça isso com calma.

PSV seguiu sua orientação e relatou o que estava vendo:

— Daqui eu vejo o mar, o céu, a terra, a vegetação, alguns animais, o sol, algumas nuvens e sinto o vento.

— Agora leia e me diga o que entende. — Genésio pediu.

— Aqui diz que Deus criou os céus e a terra, porém estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito Santo de Deus pairava por sobre as águas. — PSV leu.

— Isso mesmo, continue. — Genésio disse.

— Caramba! No primeiro dia da criação, Deus disse: haja luz e houve luz. Ele viu que a luz era boa e fez separação entre luz e trevas. Chamou à luz, Dia e às trevas, Noite. E assim houve tarde e manhã.

— Continue e leia em voz alta. — Genésio disse sorrindo.

— Agora vou ler o segundo dia. — PSV disse e continuou — Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas. O que é firmamento? — PSV perguntou.

— Seria Céus. Continue lendo. — Genésio respondeu e PSV continuou lendo em voz alta.

— Deus fez o firmamento e separação das águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. Sim, está escrito aqui mesmo. E assim se fez. E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã.

— Olhe agora que magnífico. Continue lendo. — Genésio incentivou.

— Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.

— Deus chamou a Terra de porção seca e os Mares de ajuntamento das águas.

PSV estava encantado, pois ele lia e olhava para a paisagem na sua frente que mostrava exatamente o que estava lendo, pois via o céu, o mar, a areia da praia, viu a luz do sol durante o dia, e estava começando a se familiarizar com as primeiras páginas da bíblia.

Genésio viu o interesse de PSV em continuar lendo e como ele tentava relatar o que estava entendendo, mas lhe interrompeu dizendo:

— Pronto, agora pode guardar a bíblia no mesmo local, pois temos que descer a trilha.

— Agora que estou gostando você me pede para parar? — PSV disse enquanto olhava para Genésio.

— Não estou dizendo para você parar, mas a Bíblia não precisa ser lida toda de uma vez. Um parágrafo pode lhe dizer tanta coisa, e o que você faz com esse entendimento é mais importante do que apenas ler tudo de uma vez. Você terá mais tempo essa semana para voltar a ler, mas agora temos que descer para dar tempo de almoçarmos num local bem especial.

PSV ouviu tudo aquilo, desceu da pedra, foi em direção da caixinha e colocou a bíblia de volta. Seu interesse começou a ser estimulado por querer saber mais.

Ambos verificaram se a bíblia tinha sido bem guardada e começaram a descida. PSV, antes de descer, olhou para trás e para a caixinha de madeira como algo que realmente o impressionou.

— Tenha cuidado com a descida para não sobrecarregar seus joelhos, fique atento para não pisar em pedras soltas. — Genésio alertou.

— Estou pronto, vamos descer. Vou seguindo você! — PSV disse.

— Nossa descida inicialmente será até uma parte que passamos, mas chegará o momento que teremos de descer pelo outro lado da ilha. — Genésio avisou.

— Tudo bem. Assim é melhor que já conheço outras coisas.

A descida normalmente é mais fácil, porém os cuidados devem ser redobrados, pois colocamos muita pressão nos joelhos, estes que são essenciais quando estamos com eles no chão para falar com o Senhor.

Genésio e PSV seguiram descendo tranquilamente, aproveitando cada momento, sentindo os aromas da mata e ouvindo o barulho dos pássaros. PSV, porém, não parava de pensar na bíblia e que assim que possível voltaria a ler a sua.

Após vinte minutos de descida, chegaram num ponto com um indicativo numa placa que apontava duas direções. — Para a esquerda voltamos para onde iniciamos e vamos em direção do hostel, mas iremos para a direita que nos levará à casa de Mateus. Essa marcação que mostra M1416 indica para onde iremos. — Genésio explicou.

— Ótimo. Então vamos pra lá. — PSV respondeu.

E continuaram a descida por mais alguns minutos.

PSV já estava sentindo um certo apetite, pois tinha comido mamão e banana. Sua vida na cidade ainda seguia a rotina de café, almoço e jantar com alimentos tradicionais.

Genésio, apesar de estar acostumado em comer frutas durante o dia, também sentiu um pouco de fome e perguntou:

— Já está com fome?

— Estava pensando nisso agora e fiquei sem jeito de dizer, mas estou com fome sim. De verdade estou com muita fome. Será que encontramos algum lugar para comer sem que sejam frutas? Digo, comida mesmo, algo salgado. — PSV perguntou.

— Lembra que lhe disse que aqui não ficamos com fome e nem com sede? Fique tranquilo que no momento certo encontraremos o que precisamos. Só mais alguns minutos e chegaremos ao local para comer. — Genésio respondeu.

PSV pensou: quantos minutos ele deve estar se referindo? Que fome!

— Estamos chegando. — Genésio disse.

PSV, eufórico, acelerou os passos para querer ver o restaurante que iam almoçar.

— Chegamos. — Genésio disse.

PSV não encontrou nenhuma construção ou algo parecido com restaurante e obviamente se assustou. Meio sem jeito ele comentou:

— Opa, chegamos, que legal! Desculpe perguntar, mas onde está o restaurante?

— Que restaurante? — Genésio respondeu.

— Ué, onde iremos almoçar? — PSV perguntou.

— Iremos almoçar sim, mas não será em restaurante. Vamos

comer junto com Mateus na casa dele. — Genésio respondeu.

PSV olhou para todos os lados e a única coisa que ele viu foi uma enorme extensão de areia e um mar azul com águas calmas.

— Essa é uma das partes mais lindas daqui. É bem deserto e normalmente chegamos através de barcos ou através da trilha que fizemos, mas essa é somente para passeio mesmo. No dia a dia o barco é bem mais rápido. — Genésio disse.

PSV, cansado, com fome e com sede, escutou aquilo e pensou: Se tivéssemos vindo de barco já teríamos almoçado.

— Realmente aqui é belíssimo! — PSV comentou.

— Vamos dar um mergulho e iremos depois para a casa de Mateus. — Genésio disse.

PSV, com calor e vendo aquele mar bonito, topou na hora e partiram para um mergulho.

Eles entraram no mar, perceberam a temperatura super agradável e resolveram ficar alguns minutos ali conversando. A fome já não estava sendo prioridade. Eles sentiam que estava valendo a pena ficar ali contemplando aquela perfeição. Genésio apontou para o alto e disse:

— Estávamos bem ali.

— É impressionante a beleza desse local. Antes víamos a riqueza do alto, agora estamos dentro dessa água maravilhosa. E saiba que nem estou me sentindo mais cansado. Esse banho me revigorou novamente, parece que mergulhei e saí uma nova criatura. — PSV disse.

— Espero que em breve você saiba o que é ter uma vida transformada para se tornar realmente uma nova criatura.

PSV não entendeu muito e continuou mergulhando e boiando. Ele estava tão feliz que sugeriu uma competição de nado com Genésio.

— Vamos apostar uma corrida nadando?

PSV era exímio nadador em piscinas, sempre costumava demonstrar seu conhecimento dos quatro estilos da natação e seus amigos nunca o venciam.

— Eu gosto de nadar, mas nunca apostei uma corrida. — Genésio disse.

PSV, com seu estilo espertalhão, logo disse:

— Quando eu contar até três nadamos até onde conseguirmos. Um, dois, três. E saiu nadando igual a um doido sem nem saber se Genésio tinha o acompanhado. Na sua mente ele daria um show em Genésio e demonstraria algo que fosse do seu controle. Lá foi ele nadando, nadando, dando braçadas, batendo as pernas até que resolveu parar e olha para a beira do mar procurando Genésio. Ele não estava lá, pois suavemente nadava bem depois de PSV. Calmamente dava braçadas deslizando nas águas, até que também resolveu parar.

Genésio acenou para PSV e disse:

— Hoje estou um pouco cansado, mas nado aqui desde menino. O que acha de agora voltarmos para almoçar?

PSV se sentiu um bobo, pois sua vaidade em querer mostrar algo acabara de lhe deixar constrangido, ainda mais por tentar competir com quem nem se esforçou tanto para vencê-lo.

— Eu também estou cansado, é melhor sairmos para almoçar mesmo. — PSV disse.

— Então vamos lá.

E lá foram eles saindo do mar e caminhando pela areia até chegarem próximo à casa de Mateus.

Era uma caminhada de uns dez minutos pela areia, pois a casa dele ficava perto do mar e em frente de um píer que eles haviam construído. Logo se avistava esse píer, até que começaram os acenos de um homem dentro de um barco que gritava:

— Genésio, que maravilha você aqui, e ainda trouxe mais um amigo. Vamos almoçar?

PSV na hora pensou: “tomara que tenha muita comida, pois estou com muita fome”.

— Sabia que lhe encontraria por aqui. — Genésio disse para Mateus e depois se virou para PSV e comentou. — Quando ele não está pescando, está em casa orando com a família. É um homem de Deus.

E chegando mais perto se abraçam e Genésio apresentou PSV para Mateus.

— Seja muito bem-vindo! Aqui vivemos em amor. — Mateus disse.

PSV, sem saber o que responder, apertou a mão de Mateus e sentiu uma paz vindo dele.

— Muito obrigado por me receber em sua casa. — PSV falou.

— Minha casa é sua casa. Vamos almoçar?

— Vou aceitar sim, pois estamos caminhando o dia todo. Genésio falou o percurso todo que comeríamos muito bem na sua casa. — PSV disse.

— Temos o alimento necessário para quem quiser. Vamos lá! — Mateus convidou.

Assim foram os três para a casa de Mateus. Era um local simples. Na entrada tinha um local para acender uma fogueira e assar comida, e nos fundos um fogão e um forno a lenha que cozinavam.

— Hoje teremos peixe e pães. — Mateus disse — O peixe, assaremos aqui na fogueira, e o pão foi feito no forno hoje bem cedinho. Podem comer à vontade, pois sempre tem para todo mundo que aqui chegar.

— Deixa eu te ajudar a acender a fogueira enquanto você limpa o peixe. — Genésio ofereceu.

— Pode ir lá atrás pegar os pães. — Mateus pediu a PSV.

PSV, com seu jeito meio desconfiado, entrou na casa de Mateus para pegar os pães e viu um local simples que em nada se parecia com a sua residência. Não tinha televisão, nem micro-ondas, nem geladeira, nem estante, nem sofá, e se perguntava como alguém sobreviveria ali. Também não encontrou um banheiro dentro da casa. De qualquer forma ele foi buscar o que lhe pediram e encontrou os pães dentro de um cesto de palha, cobertos com folha de bananeira e com uma ótima aparência.

PSV retornou com os pães. Viu a fogueira já acesa e com Mateus colocando os peixes nuns espetos feitos de galhos secos e compridos. Via-se nitidamente que esses espetos eram utilizados e depois o que sobrava deles virava lenha para a próxima fogueira. Tudo era aproveitado e voltava para a natureza sem danificar o local.

Passado uns quarenta minutos, os peixes já estavam assados e todos se sentaram em troncos de árvore para comer. O peixe estava muito saboroso e a combinação com os pães era perfeita. Eles falaram sobre a importância da preservação do local, da forma como tratavam as pessoas e que tudo que ali encontravam era do Senhor, portanto deveriam cuidar com o máximo de amor.

Eles passaram algumas horas comendo, conversando e até cochilaram um pouco.

— Opa, precisamos voltar para a casa antes de escurecer, pois ainda temos uma longa caminhada de volta. — Genésio disse assim que acordou.

— Quanto tempo levaremos para voltar? — PSV perguntou quando acordou, seu corpo estava todo dolorido.

— Se andarmos rápido, levaremos umas três horas. — Genésio respondeu.

— Genésio, Mateus, como estão? — eles escutaram uma voz.

Eles perceberam que Pedro, o mesmo que tinha levado PSV para a reserva, estava passando para comer algo também na casa de Mateus.

— Passei o dia pescando por aqui também, mas não parei para almoçar. Posso comer com vocês? Hoje não vou demorar, pois tenho que voltar para casa antes de escurecer. — Pedro disse.

— É claro meu irmão. Aqui sempre terá comida para você. — Mateus falou.

— Podemos pegar uma carona ou seu barco está cheio de peixes? — Genésio perguntou.

— Hoje não consegui pegar muita coisa e está sobrando espaço no barco. — Pedro respondeu.

— Graças a Deus. — PSV disse sorrindo.

Mateus, Genésio e Pedro olharam um para o outro e balançaram a cabeça fazendo um sinal de positivo.

Assim, Pedro comeu, se despediram de Mateus e logo eles entraram no barco de volta para o hostel. Em vinte e cinco minutos estavam chegando ao destino.

Genésio deu um abraço em Pedro como agradecimento e desceu do barco seguindo para sua casa. PSV apertou a mão de Pedro e disse:

— Muito obrigado. Eu estava muito cansado e você apareceu na hora certa.

Em seguida também desceu do barco e seguiu com Genésio para o hostel. Esse momento agora foi rápido, pois PSV não via a hora de se deitar na sua cama, pois já estava alimentado e muito cansado. Ele teve um dia extraordinário.

Chegaram à recepção do hostel, deram a chave a PSV e ele foi para o chalé. Entrou, foi direto tomar banho, colocou uma roupa confortável, subiu para sua cama, o teto já estava aberto, novamente ficou olhando para as estrelas e adormeceu rapidamente.

TERCEIRO DIA

Amanheceu no hostel, PSV despertou ainda pensativo sobre o dia anterior, ficou olhando para o teto de vidro e sentiu dores pelo corpo. Ao sentir tais incômodos, se recordou de cada passo dado na trilha, e decidiu levantar da cama assim mesmo, pois queria comer algo e procurar saber o que faria no dia. Ainda sonolento, foi até a varanda olhar a paisagem e percebeu que alguém bateu à porta do chalé.

— Já vou! — ele respondeu.

PSV se encaminhou até a porta e quando abriu não tinha ninguém, porém encontrou um bilhete que estava escrito: “Por favor, comparecer à recepção”. Ele trocou de roupa e foi ao local, e na entrada da recepção, tinha outra placa dizendo: “siga em frente”. Ele continuou andando e um cheiro começou a ficar mais forte, até que ele se deparou com outra placa com o dizer: “seja bem-vindo, sente-se e aguarde mais um pouco”.

PSV encontrou uma grande mesa e bancos de madeira, porém não viu ninguém. Ele se sentou e chegou a pensar que talvez aquela mesa não fosse para ele, mas ainda sim permaneceu. Ficou olhando tudo aquilo, e era tão simples e ao mesmo tempo rico, que seus olhos lacrimejaram. Sentiu uma paz enorme e se viu acolhido mesmo que não tivesse ninguém ali. Sua mente não parava de pensar que tudo que estava vivendo até o momento poderia ser um sonho e como ele começava a olhar as circunstâncias da vida de uma forma mais otimista. Uns pássaros pousaram na mesa bem a sua frente e começaram a cantar. Todos eles em harmonia, e os olhos de PSV que lacrimejavam, agora já choravam com tanta alegria em ver a criação de Deus bem pertinho dele. Era tudo tão perfeito aos seus olhos que conseguia ver cada detalhe dos pássaros, tais como suas cores, suas patinhas,

seus bicos, seus olhares. Os seus cantos pareciam ser um presente para PSV, pois ele tinha a real sensação que os pássaros só foram até a mesa para essa apresentação.

E assim, ainda maravilhado com o que via, surgiu Genésio e várias pessoas trazendo um grande banquete de café da manhã para servi-lo.

— Bom dia! Hoje não precisará buscar seu café, pois já providenciamos tudo. — Genésio disse.

O alimento foi chegando e sendo colocado nessa grande mesa. Eram frutas, pães, sucos, bolo e um café que acabara de ser feito num tradicional coador de pano. O cheirinho do café o fazia se lembrar de sua família e de sua casa.

— Pode ficar sentado que vamos lhe servir. Procure receber tudo que chegar até você. — Genésio informou.

PSV, ao mesmo tempo em que estava constangido, se sentia mais amado. Ele tentou enxugar as lágrimas, esboçou um sorriso e agradeceu, pois nunca tinha sentido esse zelo nos lugares em que viajou pelo mundo.

— É tudo para você. — Genésio disse.

PSV novamente ficou com os olhos cheios d'água e, apesar de tanta comida, não conseguia comer com facilidade. Em sua vida corrida na cidade grande nem percebia muito esses momentos, comia coisas rápidas pela rua e sua cabeça nunca parava de lhe cobrar algo que lhe trouxesse paz.

Genésio ficou sentado observando as reações de PSV e apenas se mantinha com um sorriso no rosto e aquele olhar de amor. O tempo foi passando e PSV terminou seu café com a seguinte frase para Genésio:

— Não sei nem como agradecer por tudo isso.

— Agradeça ao Senhor, e tenho certeza que você retribuirá esse amor na mesma medida quando encontrar alguém precisando. — Genésio respondeu.

PSV se levantou da mesa, deu um abraço forte em Genésio, agradeceu e disse:

— Vou dar uma volta aqui por perto mesmo. Muito obrigado Genésio.

— Bom passeio e até mais tarde!

PSV caminhou devagar, sem ainda saber para onde iria, mas com o coração cheio de amor. Ele começou a dizer para ele mesmo:

— Como pode algo assim acontecer? Caramba, isso foi genuinamente lindo. Será que eles já estavam preparando esse café desde ontem? E o bilhete e placas me direcionando, quem será que fez aquilo? E aqueles pássaros que apareceram na mesa? O que está acontecendo?

PSV foi pensando, caminhando e continuava surpreso com tudo, e a sensação que ele tinha era a de que precisava fazer algo parecido por alguém. Mas como fazer algo assim se ele estava num lugar que não conhecia, não tinha um roteiro para o dia de hoje e muito menos não tinha pessoas próximas para saber se precisavam de algo.

Passado alguns minutos de sua caminhada, PSV escutou uns gritos que diziam:

— Deixa queimar, fogo, fogo, vem, vem, queima aqui...

PSV escutou e sua preocupação era a de ajudar e identificar quem gritava. E os gritos aumentavam e se repetiam. PSV estava assustado, porém querendo encontrar de onde vinha o barulho o mais rápido possível para ajudar a pessoa. Ele encontrou uma rua de terra e no fundo um galpão de madeira de onde vinham os gritos.

Era a voz de um homem que gritava mais forte:

— Queima aqui, vem, vem, fogo, fogo, deixa queimar, vem Senhor, me ajuda.

PSV chegou perto do galpão e chutou a porta para abri-la, porém, quando abriu, se deparou com um homem ajoelhado e com a cabeça no chão que clamava por Deus.

— Vem Jesus, deixa queimar, vem Senhor, me capacita para fazer melhor a tua obra. Manda fogo do céu Senhor. Me envia um servo capaz de me ajudar.

PSV, ainda com a respiração acelerada, percebeu algo que fugia do seu controle, pois não tinha ideia do que realmente estava acontecendo ali na sua frente. A única certeza era de um homem com muita fé e que pedia ajuda para fazer alguma coisa.

O homem nem percebeu o barulho da porta e continuava na mesma posição sem se abalar com nada. Sua busca e diálogo eram diretamente com o Senhor.

PSV, percebendo que não era nenhum incêndio, se sentiu um pouco envergonhado e não conseguia ir embora. Ficou olhando por mais alguns minutos para o homem no chão e esperando a oportunidade de pedir desculpas.

O homem começou a se mexer, enxugou os olhos que caíam lágrimas, e aos poucos foi se levantando. Ele respirou bem fundo, ficou de pé, olhou para PSV, sorriu como se o conhecesse e se apresentou.

— Bom dia, seja bem-vindo! Me chamo Neemias e estou feliz que esteja aqui.

— Bom dia, o senhor está bem? — PSV perguntou — Me desculpe ter entrado assim correndo e sem bater na porta, mas achei que estivesse pedindo ajuda. Acho até que danifiquei a porta.

— Estou ótimo! — Neemias respondeu — Você acertou, pois estou precisando de um ajudante aqui. O rapaz que tinha marcado de trabalhar comigo não apareceu e sozinho não conseguirei terminar a tempo. Eu preciso de um ajudante de pintor, você sabe fazer isso?

PSV ficou ali parado e ouvindo algumas vozes em sua mente que diziam: “Você não é pintor e como vai aceitar esse trabalho? Sua profissão é outra e como poderá ser pago por algo que você nem sabe fazer? E se passar alguém aqui e te ver todo sujo de tinta?”

Essas vozes em sua mente duraram uns trinta segundos, que pareceram uma eternidade na cobrança de questionar seu ego e vaidade, mas outra voz rebateu rapidamente esses pensamentos: “Você consegue e deve fazer isso por você e por mim”.

PSV, ao ouvir isso, virou para Neemias e disse:

— Se você me ensinar como fazer e me orientar nas minhas dúvidas, eu topo. Só pintei uma antiga casa que eu tive, mas nem sei se ficou bom. Vamos começar?

— É isso aí! — Neemias vibrou — Ali naquele canto tem uma roupa limpa para você trabalhar, eu garanto nosso almoço e no final de tudo acertamos um valor para te pagar.

— Não se preocupe e vamos começar. — PSV respondeu.

Ali começava um novo aprendizado para PSV, pois mesmo sem saber como fazer, ele sentiria que sua iniciativa teria sido sua melhor escolha, principalmente para combater pensamentos de vaidade, soberba, orgulho e vergonha que ele carregava em sua bagagem mundana, esta que destrói qualquer homem e suas famílias.

PSV então foi trocar de roupa e voltou todo animado para começar.

— Então, o que preciso fazer? — ele perguntou.

— Primeiro eu gostaria de fazer uma oração para começarmos esse trabalho. Tudo bem para você? — Neemias perguntou.

— Tudo bem sim, mas não sei muito bem como fazer uma oração.

— Não se preocupe. Eu faço a oração e que você se permita receber em seu coração.

— Tudo bem. — PSV concordou.

— Obrigado Senhor! Agradeço pela vida do meu amigo aqui. Eu pedi um ajudante para hoje e o Senhor me trouxe esse rapaz logo que eu terminei de orar. Faremos esse trabalho para ti Senhor, reformaremos esse local para servir a sua obra, colocaremos nosso amor em tudo, assim como o Senhor faz conosco. Em nome de Jesus eu peço que esse rapaz seja capacitado para

executar as atividades de hoje, e que ele entenda a importância de trabalhar para alegrar a Ti. Em nome do Senhor Jesus, amém.

PSV escutou tudo ainda sem entender algumas partes, mas no final da oração ele disse:

— Amém.

Neemias abriu um sorriso para PSV e lhe deu um abraço apertado. PSV, meio sem graça, recebeu o abraço e agradeceu com outro sorriso.

— Para começar, eu gostaria que você pegasse um material que está lá fora. Essa é a lista: um misturador de tintas, um balde, uma bandeja, um pincel e um rolo, por favor, consegue buscá-los enquanto abro as latas de tinta e de verniz? Traga também algumas lixas de madeira. Muito obrigado!

PSV prontamente foi buscar tudo e viu que foi muito fácil de encontrar, pois estava bem organizado.

— Está tudo aqui. O que preciso fazer? — PSV perguntou quando retornou.

— Precisamos lixar toda essa madeira das paredes. Você consegue fazer isso?

— Vou começar e você vai me dizendo se estou fazendo certo ou errado. — PSV falou e Neemias completou.

— É só fazer com amor e confiar no resultado!

E assim ele começou a produzir algo para a casa do Senhor.

PSV, como de costume, era muito detalhista nas coisas e não queria deixar nada de errado acontecer. Seus pensamentos no início eram de alguém que estava se divertindo em aprender algo novo, e ao mesmo tempo seus conflitos internos o questionavam sobre o que estava fazendo ali, pois estava viajando para aproveitar o local, era um profissional conhecido e que aquele serviço não seria importante para a sua carreira.

Neemias, como um grande homem de Deus, percebeu qualidades em PSV, pois viu que ele logo aceitou trabalhar, era um bom ouvinte, fazia tudo com cautela, não ficava falando besteiras no trabalho, não reclamava de nada, porém via também que

o mesmo tinha a aparência de viver perdido pelo mundo. Ele sabia que durante o dia ambos aprenderiam muito com aquela convivência.

O trabalho deles foi fluído, PSV se sentia cada vez mais confortável com aquela experiência e tinha um sorriso no rosto que nem ele sabia realmente de onde vinha. Sua preocupação em executar tudo de forma amorosa tomava conta dos seus pensamentos. Em alguns momentos ele até chegou a pensar que já conseguiria fazer aquele tipo de trabalho em ocasiões futuras. O ambiente de paz estava instalado naquele local. PSV seguia lixando tudo, estava sujo e feliz. Por várias vezes sentia dor nos braços, e alternava a lixa nas mãos para poder continuar. Ao sentir dores também nas costas, ele procurava fazer uns alongamentos corporais. A musculatura da sua coxa e panturrilha estava como pedra de tanto subir e descer escada para alcançar as partes mais altas e próximas do teto.

Neemias via tudo calado. Percebia que ali tinha alguém ansiando por mudança e que precisava conhecer o verdadeiro amor. PSV tinha disposição física e era cuidadoso. Neemias pensou também como seria importante ter esse homem trabalhando na casa do Senhor.

Passado algum tempo, PSV enfim terminou de lixar tudo e disse:

— Terminei de lixar, por favor, verifique se está faltando algum local que não vi.

Neemias viu que nada faltava e respondeu:

— Está muito bom! Vamos para a próxima parte? Agora é hora de passarmos o verniz em tudo.

— Vamos lá! — PSV disse.

A segunda etapa estava sendo iniciada e PSV começava a pensar quem seria aquele senhor, qual sua história de vida e desde quando ele trabalhava com reformas e pintura.

— Agora que vou usar o verniz teria alguma forma de segurar o pincel? — PSV perguntou.

— Faça um teste na parte inferior e deslize o pincel suavemente. O restante é seguir trabalhando. — Ele explicou.

PSV, ao ouvir a parte “faça um teste”, ficou com dúvidas sobre a experiência de Neemias. Como ainda tinham muita coisa para fazer, ele não quis perguntar nada sobre “fazer o teste”, seguindo a pintura e analisando seus erros e acertos. Foi deslizando o pincel com zelo, e conforme foi tomando confiança, sua produção foi aumentando e rapidamente finalizou a primeira parede.

— Terminei essa parede, está bom assim? — PSV perguntou.

— Está ótimo, pode continuar. Você está realmente deslizando o pincel como um profissional. — Neemias elogiou.

PSV agora voltou a pensar que Neemias realmente tinha experiência com aquilo e seguiu para outra parede.

Enquanto PSV pintava, Neemias ficava com um martelo na mão que ora pregava, ora observava a obra. Tinha também um pequeno caderno de anotações e um lápis. Ele então anotava, pregava e observava o andamento da obra.

PSV trabalhou rápido na segunda parede e já estava na terceira.

— Assim que você terminar as paredes poderia pintar as janelas e portas? — Neemias perguntou.

— Posso sim e em mais alguns minutos termino as paredes. — PSV respondeu.

— Excelente. — Neemias respondeu.

PSV não sabia nada sobre a reforma e nem o que deveria fazer, mas estava se sentindo bem e não queria saber de parar até deixar aquele lugar pronto. Nesse momento, veio em sua mente aquele amor que recebeu no café da manhã e o quanto chegou a pensar que deveria retribuir esse sentimento para quem precisasse. Ali estava a oportunidade!!!

PSV, após esses pensamentos, falou algo para Neemias:

— O senhor não sabe como estou feliz em estar aqui fazendo o que estou fazendo. No início achei que não fosse dar conta, agora estou tão confiante que me sinto como se já tivesse feito algo assim e chego até a pensar que se surgir outra ocasião como essa não pensarei duas vezes para aceitar o desafio. Muito obrigado por me convidar e ter paciência comigo, ainda mais para um profissional que já deve ter feito grandes reformas como essa.

— Você estava preparado, só não tinha a certeza ainda. — Neemias disse sorrindo.

De repente ouviram um grito na porta:

— Preseeeeeeeença, siga na preseeeeeença! Vou deixar aqui o almoço de vocês.

PSV já tinha escutado aquela voz e aquela palavra. Largou tudo para ver quem havia dado aquele grito, pois da última vez não conseguiu ver o rosto da pessoa. Então correu para a porta e não viu mais ninguém, e lá estavam duas marmitas de comida, além de duplas porções de laranjas, sucos em garrafas, panos de prato, garfos e facas. Tudo perfeito para duas pessoas. Tinha também um bilhete em cada refeição e na de PSV estava escrito:

“Chegou a hora de você se libertar e viver uma vida em abundância para ter paz, amor e um único caminho a seguir. Você já tentou encontrar a felicidade nas coisas, mas não encontrará nada lá. Aceite e faça o que precisa ser feito, pois você foi escolhido para servir ao Senhor e levar a palavra dEle por onde você for.”

PSV, meio desconfiado, logo pensou no outro bilhete, e de forma curiosa resolveu pegar para ler. Lá estava escrito: “Oi Neemias, espero que goste da comida. Tenham um excelente dia na paz do Senhor. Seu ajudante foi enviado por Deus!”

Agora que PSV ficou mais confuso ainda, pois sua “esper-teza” que o fez pensar que seriam bilhetes motivacionais, notou que era bem específico. Ele pegou tudo e levou para dentro. En-

tregou para Neemias e ambos sentaram para comer. Ao receber o alimento, Neemias perguntou:

— Você costuma agradecer pelo seu alimento?

— Normalmente não. — PSV respondeu.

— Gostaria de agradecer agora? — Neemias perguntou.

— Posso tentar.

— Pode começar e não se preocupe com palavras bonitas.

Seja apenas sincero com o Senhor, pois é isso que Ele espera de nós. — Neemias explicou.

— Tudo bem. Posso começar? Não sei muito como fazer isso, mas farei. — PSV disse.

— Fique á vontade.

— Me desculpe se eu falar alguma besteira, mas vamos lá. — PSV disse e então começou — Obrigado Deus, obrigado Deus, obrigado Deus. Agradeço por estar aqui com essa comida e pela oportunidade de aprender com o Sr. Neemias. Está bom assim?

— Está ótimo. Agora vamos nos alimentar. — Neemias disse.

PSV foi o mais sincero que pôde. Sabia também que estava todo atrapalhado para agradecer, pois não tinha o hábito de fazer isso. Sua vida era muito corrida, e ele nem conseguia se lembrar o que normalmente tinha em seu prato de comida. Era tudo tão automático e sem qualidade, exatamente como o mundo vive.

PSV estava com fome e, assim que abriu sua marmita, parecia um lobo devorador. Engolia a comida com tanta rapidez que nem apreciava o gosto. Neemias comia lentamente e observava PSV, até que ele perguntou:

— Meu rapaz, você sempre come dessa forma?

PSV com a boca cheia de comida começou a mastigar lentamente e a olhar para Neemias. Ele percebeu que estava fazendo algo errado, até que respondeu:

— Sr. Neemias, dessa forma como?

— Assim, com tanta velocidade. Isso não lhe faz mal? —
Neemias perguntou.

— Acho que já me acostumei a comer assim, e às vezes sinto algumas dores no estômago, mas não sei exatamente se é devido a forma que eu como ou as coisas que costumo comer pela rua. Por várias vezes costumo comer o que for mais rápido, pois consigo ter mais tempo para fazer minhas coisas.

— Desculpe lhe perguntar, mas suas coisas são mais importantes do que você? — Neemias perguntou.

— Ouvindo essa pergunta me dei conta agora que sempre agi assim. As minhas coisas e a dos outros sempre foram importantes, e parece que me deixo sempre de lado. Quero dizer que sempre dei importância às coisas, aos objetos, aos bens materiais, mas sinto que me falta alguma coisa. Tudo que sempre quis comprar, tive condição de adquirir.

Neemias olhou atentamente para PSV e disse:

— Como você se sentiu trabalhando aqui comigo hoje? Estou perguntando, pois se trata de uma relação de se doar e não de poder comprar.

PSV sentiu um “nó na garganta” e uma sensação de choro. Seus olhos se encheram de lágrimas e tentou responder. Sua fome já dava lugar a querer desabafar. Aquela velocidade em devorar a comida tinha se transformado em necessidade de falar tudo que realmente sentia ao estar sendo exposto naquela conversa.

— Não precisa responder se não estiver se sentindo à vontade. — Neemias disse e continuou — Perguntei, pois vi em você algo de aflição, algo como uma prisão. Quem vive no mundo corre atrás de algo que nem sabe onde encontrar. Por mais que tentem fazer as coisas funcionarem, se sentem inúteis em busca de dinheiro, fama, sucesso, riqueza, relacionamentos, viagens pelo mundo e o acúmulo de bens materiais.

PSV viu sua vida ali naquele relato e disse:

— É assim que me sinto. Você está percebendo isso mesmo em mim? Você conhece alguém que também tem essa experiência de vida?

— Meu rapaz, vamos por partes. Termine seu almoço com toda calma, descanse alguns minutos e durante a execução do que falta, nós iremos conversar mais. Tudo bem assim? — Neemias perguntou.

PSV, mesmo querendo continuar a conversa, percebeu que suas dúvidas não seriam todas respondidas durante aquela refeição, e que deveria respeitar Neemias para que terminasse de se alimentar tranquilamente.

Neemias mastigava lentamente, e no intervalo de uma garfada e outra, ele olhava para a janela como se estivesse falando sozinho.

PSV notou algo diferente em Neemias, pois além de falar sozinho, ele usava uma linguagem diferente ao olhar para a janela e perguntou:

— O senhor está bem?

Neemias apenas balançava a cabeça em sinal de positivo e continuava a falar baixinho. Na verdade ele estava orando em línguas.

PSV, totalmente confuso com tudo aquilo e ainda cheio de dúvidas sobre a sua vida, só pensou em acabar logo de comer e se levantar.

— Terminei de almoçar e enquanto o senhor se alimenta vou ali fora e já volto. — PSV disse quando acabou.

Neemias mais uma vez fez sinal de positivo com a cabeça.

PSV, com os olhos arregalados, apertou o passo, abriu a porta e pensou em sair correndo dali. E assim ele fez. Abriu a porta e começou a andar rápido para fora daquele lugar. Ele foi até não conseguir ver o galpão. Para sua surpresa, ele escutou uma campainha de bicicleta que quase o atropelou.

— Presençaaaaaaa, presençaaaaa, volte para aprender mais e não fuja do seu chamado. Precisamos de homens como você.
— Novamente o grito.

PSV deu um pulo e caiu no chão com o susto. Mais uma vez ele não conseguiu ver o rosto da pessoa, mas era a mesma voz que já tinha ouvido. Depois de ouvir aquilo, ele voltou correndo para o galpão. Acelerou tanto que ao entrar, viu Neemias ainda comendo e olhando para ele com um sorriso enorme no rosto. Era algo como se eles estivessem separados num intervalo de horas.

— Muito obrigado por estar aqui. — Neemias disse.

— Eu que agradeço sua gentileza em me querer por perto.

— PSV disse, sorrindo.

— Em mais alguns minutos voltaremos ao trabalho. Lá no fundo do galpão tem dois colchonetes e duas almofadas. Você poderia buscá-los? — Neemias pediu.

— É claro que sim. — PSV respondeu e foi buscar o que ele pediu.

Em pouco tempo eles já estão deitados descansando.

— Fique tranquilo que te chamo para começarmos o trabalho. Agora tente fechar seus olhos e descansar.

PSV sorriu, fez um sinal de positivo com a mão, fechou os olhos e tentou descansar.

Nesse momento, Neemias voltou a orar em línguas.

PSV começou a se desligar dali e adormeceu. Rapidamente ele começou a sonhar com um local de muita paz, música, pessoas felizes e a sensação de amor enorme pairando sobre sua cabeça. As músicas eram louvores, eram adorações a Jesus. As melodias e as letras tocavam forte em PSV durante o sono.

Neemias olhava para PSV dormindo e via seu rosto feliz. Ele sabia que suas orações pelo rapaz e sua fé caminhavam com a certeza que o Senhor teria algo transformador naquele dia.

Passados alguns minutos, PSV começou a despertar e uma música continuou tocando.

— De onde vem essa música? — PSV perguntou.

— Vem lá de fora e já está tocando tem um bom tempo. Você não percebeu, pois estava dormindo. — Neemias respondeu.

— Eu estava dormindo e essa música fazia parte do meu sonho. Quem está tocando?

— Vai lá fora descobrir. — Ele incentivou.

PSV correu para ver e encontrou um menino e uma menina com um violão e um cajon cantando músicas para o Senhor. Era a mesma melodia do seu sonho. A letra parecia falar com o momento de vida dele e dizia assim:

“Você tem tentado encontrar solução
Mas na sua frente só vê frustração
Pare de querer remar contra a maré
A presença de Deus é sua força e sua fé
Entregue e aceite o seu Salvador
E as portas serão abertas com seu clamor
Converse com Jesus
Converse com Jesus
Ele acenderá sua Luz
Você tem tentado encontrar solução
Mas na sua frente só vê frustração
Pare de querer remar contra a maré
A presença de Deus é sua força e sua fé
Vamos celebrar sua paz
E a certeza do que Ele é capaz
Converse com Jesus
Converse com Jesus
Ele acenderá sua Luz.”

PSV ouvia atentamente e refletia sobre sua vida, suas buscas, suas amizades erradas, suas influências, seu ego, suas frustrações e tantas coisas mais que atrapalhavam a sua felicidade.

Os jovens transmitiam uma paz que PSV começou a chorar na frente deles. O sentimento de querer aquilo para a vida dele se tornava mais evidente. Ele pensava: “como eles conseguem ser assim e como pessoas tão jovens transmitem esse amor”. Eram tantas perguntas na mente de PSV que ele só queria ficar ali vendo e ouvindo mais louvores. Se lembrou da sua juventude, das escolhas que fez, e teve a nítida sensação que deveria ter caminhado pelo mesmo lugar que aqueles jovens.

Um dos jovens virou para PSV e disse:

— Boa tarde, lhe atrapalhamos se ficarmos aqui louvando?

PSV enxugava as lágrimas, sorria e sua vontade era de abraçar aqueles jovens e depois sentar ao lado deles para ouvir mais.

— É claro que não atrapalham e continuem à vontade. Me desculpem as lágrimas, mas a música falou muito comigo.

PSV fez um sinal de positivo, passou as mãos nos olhos mais uma vez. Percebeu o olhar dos jovens como se quisessem falar mais alguma coisa com ele, mas resolveu voltar para terminar o serviço com Neemias.

— Agora tenho que voltar ao trabalho. Obrigado mais uma vez. — PSV disse se despedindo.

Ao entrar no galpão ele viu Neemias trabalhando, medindo algumas coisas, anotando outras em seu caderno. Usava um lápis preso na orelha e que por várias vezes o tirava para escrever sobre o projeto.

PSV então voltou ao batente e continuou seus afazeres para terminar o que lhe fora solicitado. Neemias olhou para PSV e perguntou:

— E aí, conseguiu ouvir a música que procurava?

— Ouvi até mais do esperava. — PSV respondeu.

— Tem muito mais disponível para você. — Neemias falou animado.

— Tem? Onde encontro? — PSV perguntou.

— Você já encontrou, só precisa observar Deus falando com você. Terá que estar disposto a aprender, abrir seu coração, ex-

por suas falhas, ter paciência e obediência para um novo caminhar. — Neemias disse.

— Não entendo muito essa sua linguagem, mas sinto que preciso ajustar a minha vida. — PSV falou.

— Você terá sua vida restaurada se buscar a Deus em primeiro lugar. — Neemias explicou.

— Obrigado pelas suas palavras.

— Ele te amou primeiro. Agora vamos voltar ao trabalho?

— Sim, vamos. — PSV concordou e voltou ao trabalho.

— Preciso que você revise as partes que pintou e verifique se existe alguma falha. Depois disso você já está liberado para curtir o seu dia. — Neemias falou.

— Mas não quero ir embora. Posso ficar até terminar tudo aqui.

— Faça o que lhe pedi e depois veremos o andar do projeto.

— Tudo bem. — PSV disse.

Neemias sabia que ainda faltava muita coisa para o projeto terminar, porém a parte que cabia a PSV já estava prestes a terminar. A experiência vivida até ali já teria sido o bastante para um único dia, pois PSV não estaria preparado para tanta informação. A semente já tinha sido plantada.

PSV começou a revisar cada parte e cada cantinho. Verificou também as janelas e portas. Encontrou algumas pequenas falhas e as consertou. Nessa parte se foi mais uma hora de trabalho.

— Acredito que já esteja tudo revisado. Poderia conferir se falta algo? — PSV pediu.

— Não preciso conferir, pois vi o seu cuidado em todos os detalhes. — Neemias falou.

— E agora o que mais posso fazer? — PSV perguntou.

— Pode limpar os materiais que você usou e guardá-los no fundo do galpão. Depois está liberado, pois o restante farei amanhã. — Neemias disse.

— Posso voltar amanhã para ajudar? — PSV pediu.

— Não se preocupe, amanhã terei outro ajudante.

— Mas eu posso voltar se quiser. Quero ajudar mais. — PSV insistiu.

— Obrigado, mas amanhã não será preciso. Antes de você ir embora quero lhe dar uma coisa. Limpe o material, guarde lá no fundo, troque sua roupa e volte aqui. — Neemias avisou.

— Está bem.

Assim que PSV foi se trocar, Neemias pegou seu lápis e anotou algo num pedaço de papel para entregá-lo.

Em vinte minutos PSV já estava pronto e Neemias o aguardava.

— Meu rapaz, sua ajuda foi primordial para o projeto avançar. Você fez tudo como um grande profissional, ou melhor, fez tudo como um grande homem de Deus. Soube zelar e se dedicar à obra do Senhor. Você já tem uma bíblia?

— Tenho uma que minha sobrinha me deu, mas confesso que ainda não entendo muito as coisas que estão escritas. — PSV respondeu.

— Você entenderá no momento certo. E está mais próximo do que você imagina. Posso ler uma passagem para você?

— Claro que sim.

— Vamos fazer diferente. Pegue minha bíblia aqui e leia Salmos 37:5. Assim você já começará a entender. — Neemias incentivou.

PSV olhou para Neemias, recebeu a bíblia dele e começou a procurar essa passagem.

— Veja no índice, e encontrará Salmos e a página. Em seguida, procure conforme a numeração que lhe falei. Vai procurando aí que vou ao banheiro e já volto. — Neemias orientou.

PSV, buscando atentamente, encontrou a página e seguiu a numeração até ler a seguinte passagem: “Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará”. Ele se lembrou que na sua chegada de barco, Pedro também havia citado essa passagem para ele. Ficou interessado em ler mais e decidiu ler desde o início.

— Conseguiu encontrar? — Neemias perguntou quando retornou.

— Encontrei sim, eu já tinha lido essa passagem nos caminhões pelas estradas e essa semana outra pessoa também mencionou ela para mim. — PSV respondeu.

— Agora você entendeu o motivo de não precisar voltar amanhã? — Neemias perguntou.

— Não entendi nada.

— Hoje à noite você terá muita coisa para ler e refletir. E que amanhã seja melhor do que foi hoje. Tome aqui um envelope com seu pagamento pelo dia de trabalho. — Neemias falou e entregou o envelope para PSV.

— Não precisa me pagar. — PSV disse, meio sem graça.

— Aceite sem reclamar. — Neemias falou.

— Não precisa mesmo. — PSV insistiu.

— Por favor — Neemias pediu — aprenda a receber.

PSV, contrariado, recebeu o envelope e agradeceu:

— Eu que agradeço a oportunidade de ter passado esse dia incrível ao seu lado.

— Tudo é dEle e pra Ele. Você esteve aqui, pois o Senhor lhe enviou. Faça bom proveito com o que recebeu. Qualquer hora nos encontraremos novamente. — Neemias disse, sorrindo.

PSV apertou a mão de Neemias e fez mais uma pergunta:

— Não conheci ninguém com um nome igual ao do senhor, é a junção de nomes de alguém da sua família?

— Meus pais escolheram na bíblia. — Neemias respondeu.

PSV ouviu e pensou como mais uma vez a bíblia era citada nesse local. Ele então se despediu novamente e saiu do galpão. Sua mente não parava de pensar em tudo que aprendeu em pouco tempo, nas experiências marcantes do dia. Sentiu-se acolhido novamente. Percebeu um cuidado enorme para que o dia tivesse sido perfeito. Seu coração estava cheio de amor.

Continuou caminhando sem saber para que lado ir, mas decidiu voltar para o hostel. Foi apreciando a natureza e rapida-

mente entrou na recepção para pegar a chave do chalé. Na entrada, viu um rapaz agitado como se estivesse procurando algo no bolso da bermuda e na sua mochila, e resolveu perguntar:

— Boa tarde, está precisando de alguma coisa? Estou vendo que parece ter perdido algo.

— Não estou encontrando minha carteira, e lá estava meu dinheiro para as despesas dessa noite. — O rapaz respondeu.

Na mesma hora, PSV se lembrou do envelope no seu bolso e não pensou duas vezes. Retirou o envelope, estendeu a mão para o rapaz e disse:

— Veja se isso lhe ajuda por hoje.

O rapaz sorriu, continuou procurando na sua mochila e respondeu:

— Opa, achei minha carteira. Muito obrigado, mas não será necessário.

PSV, depois de ter passado por essa rápida situação, sentiu como se tivesse agindo sem pensar, pois entregar um envelope com dinheiro para um estranho sem nem saber o valor que tinha dentro era algo que não passaria pela sua cabeça em dias normais.

Os dois apertaram as mãos, PSV pegou sua chave, foi para o chalé tomar um banho e se deitar um pouco.

Durante o banho, sua mente não parava de querer entender tudo que estava acontecendo. Eram tantas surpresas boas que a sensação de tranquilidade começava a entrar em sua vida. Finalizou o banho, começou a se enxugar, e quando começou a vestir sua roupa, ele escutou um barulho como se a porta estivesse batendo e que alguém tivesse entrado no chalé. Ele se vestiu rápido e, ao abrir a porta, viu o mesmo rapaz que havia encontrado na recepção e que agora dividiriam o quarto.

— É você? Seja bem-vindo! Vou terminar de me arrumar aqui no banheiro e já falo com você. — PSV disse.

O rapaz sorriu e balançou a cabeça com um sinal de positivo.

PSV ficou por mais uns trinta minutos no banheiro. Não tinha pressa e ficava se olhando no espelho atentamente fazendo perguntas para ele mesmo, porém nada tinha uma resposta concreta e sim novos questionamentos. Após se arrumar todo, decidiu sair do banheiro para conversar um pouco com o rapaz e, para sua surpresa, ele já estava dormindo, e tinha sobre sua barriga algo que lhe chamou a atenção, pois se tratava de uma bíblia preta com letras douradas, exatamente como a que sua sobrinha havia lhe dado. Na hora ele até pensou que o rapaz tivesse mexido em sua bolsa e foi conferir, mas viu que a sua estava no mesmo lugar.

PSV, meio constrangido por ter pensado aquilo, pegou também a sua bíblia, subiu em sua cama sem fazer barulho para não acordar o rapaz e se deitou segurando-a, mesmo estando cansado para ler. Ele queria apenas segurar a bíblia em suas mãos, ficou olhando para o teto de vidro que mostrava bem um céu estrelado e adormeceu logo em seguida.

Na madrugada, por volta de 3h30min , PSV começou a se agitar na cama, ele novamente estava tendo pesadelos. Seu corpo suava frio, suas pernas pareciam chutar ou tentar correr. Ele se virava de um lado para o outro, se cobria com lençol e logo o tirava. PSV gritava: parede verde, parede verde. Isso se estendeu até umas 5:00 h e, de repente, teve a sensação que alguém estivesse perto dele. Ainda agitado, abriu os olhos sem saber onde estava e viu o rapaz fazendo uma oração clamando para que Jesus velasse o sono dele, que dizia bem assim:

“Pai, vele esse sono. Cuide para que ele lhe busque, para que ele receba e entenda o seu amor. Leve-o até a sua casa, apresente pessoas com uma vida em Cristo e se revele para ele. Esse rapaz precisa de Ti. Ele está cansado de lutar sozinho, e sabemos que sem a sua presença ele não terá forças para prosseguir. Em nome do Senhor Jesus permita que ele volte a dormir tranquilamente como um homem de Deus. Amém.”

PSV continuava sonolento, mas entendeu o que o rapaz fez. Em sua mente logo pensou que agradeceria assim que conseguisse acordar totalmente e voltou a dormir.

QUARTO DIA

As horas foram passando e PSV despertou totalmente. No relógio eram 11h40min, e PSV levou um susto por ter dormido tanto e perdido a manhã para conhecer mais coisas em seu passeio. Viu que o rapaz não estava mais no quarto. Sentiu que seu corpo estava dolorido, parecia ter saído de uma batalha. Ele desceu da cama, entrou no banheiro, tomou um banho gelado de forma rápida, botou uma roupa e saiu logo em seguida.

Foi direto pegar uma fruta onde já sabia que encontraria, e resolveu caminhar para um outro lado que ainda não tinha ido. Na caminhada, se lamentou, pois não teve a oportunidade de agradecer o que rapaz tinha feito por ele.

Ele andava meio sem rumo, mas continuava seguindo em frente. Olhava a natureza, pensava em várias coisas ao mesmo tempo, e aí que sua paz novamente foi comprometida. As vozes voltavam a atormentá-lo dizendo-o:

— Está indo para onde? Você não tem direção. Você é um perdido mesmo.

Mesmo assim, PSV seguia andando, respirando fundo para se sentir aliviado, e acelerava os seus passos como se quisesse fugir de alguém. Nesse momento, ele já não via nada ao redor, não sentia nem o vento batendo em seu rosto. A natureza e o mar já não pareciam estar ao lado dele. PSV só queria ir mais rápido e começou a correr pela areia da praia sem destino. Novas vozes surgiram lhe dizendo:

— Corre mesmo seu metido a esperto. Não adianta nada você fazer isso.

PSV pingava de tanto suar, de tanto fugir, e seu coração estava tão acelerado que foi obrigado a diminuir seus passos até parar de correr. Ele botou as mãos no joelho e estava com ânsia

de vômito. Se sentiu sozinho e perdido. Foi então que ouviu alguém chamando:

— Ei rapaz, você precisa de água? Venha até aqui que tenho garrafas cheias e umas frutas que acabei de pegar.

PSV olhou para o lado e viu um lenhador, com uma barba grande, uma camisa xadrez vermelha, calça jeans, botas de couro e uma pilha de madeiras que ele já havia cortado.

PSV acenou para o lenhador ainda com a respiração ofegante e disse:

— Vou aceitar sua água e suas frutas.

Assim ele foi em direção ao lenhador e ambos se cumprimentaram com um aperto de mão.

— Aonde vai correndo desse jeito? — o lenhador perguntou.

— Estou passeando e resolvi dar uma corrida. — PSV respondeu.

— Correndo nessa velocidade você não conseguirá apreciar o passeio, nem muito menos chegar onde espera. Você pelo menos saber para onde vai?

PSV se assustou com a pergunta, pois não saberia responder sobre o seu rumo.

O lenhador percebeu um olhar de constrangimento em PSV e disse:

— Se acalme um pouco agora. Beba água, pegue a fruta que quiser. Se não tiver nada para fazer agora e quiser me ajudar com essa lenha, será muito útil a sua contribuição.

— Vou beber uma água e te ajudo sim. O que devo fazer? — PSV perguntou.

— Assim que você estiver pronto, pegue aquele machado ali que te mostro o que fazer. — O lenhador falou.

PSV ouviu e pensou: Eu nunca peguei num machado. Será que consigo fazer sem me machucar?

O lenhador, sem ouvir o pensamento de PSV, logo disse:

— Fique tranquilo que pode parecer difícil, mas vou te mostrar como é seguro. Essa lenha será uma parte para o luau que terá hoje à noite aqui na praia e outra parte para a minha casa mesmo.

— Um luau? É um evento particular ou é aberto para o público? — PSV perguntou, interessado.

— É um luau para Deus e você está mais do que convidado. Mas beba logo essa água aí e me ajude, pois ainda tenho que cortar muita coisa.

— Vou pegar o machado agora. Me explique como fazer e já começo.

PSV mais uma vez entrava em algo que não tinha nem ideia de como fazer, e nunca passaria pela sua cabeça que nesse passeio fosse cortar lenha. O fato era que ele estava começando a entender a oportunidade de se redescobrir ao tentar coisas diferentes do que sempre fez.

— Agora que você pegou o machado, nós precisamos orar para que tudo ocorra bem e que você seja capacitado para fazer o que precisa ser feito. Posso começar a oração? — o lenhador perguntou.

PSV não acreditou que aquele cara rústico fizesse oração, mas estava sendo surpreendido com tantas novidades que logo respondeu:

— Pode começar.

O lenhador iniciou sua oração dizendo: “Obrigado Senhor Jesus Cristo por ter ouvido minha oração e ter enviado alguém para me ajudar com esse trabalho. Sabemos que tudo é pra Ti, que essa madeira foi criada por Ti, que fomos criados por Ti, que nossa vida lhe pertence, que a força dos nossos braços é permitida por Ti. Em nome do Senhor lhe peço que capacite esse meu irmão para cumprir sua missão em servi-lo. Que possamos cortar essa lenha no formato ideal para a sua obra. Amém”.

— Agora você pode começar. Veja como eu faço, segure firme no cabo do machado e desça o braço. Sua força está no Senhor. — O lenhador ensinou.

PSV, ouvindo a oração, percebeu algo semelhante nas palavras de Neemias ao citar o termo capacitá-lo para o serviço e ele pensou que se deu certo uma vez, também daria certo nessa. Assim ambos foram cortando.

PSV começou meio sem jeito, não sabia a altura para segurar o cabo, nem onde bater exatamente na madeira, mas ele começou a observar o lenhador e foi fazendo igual, porém de forma mais lenta. A primeira madeira foi cortada e ele ficou feliz, a segunda também foi cortada e ele começou a gostar do trabalho. PSV já não tinha mais receio, e seguia cortando e arrumando conforme a organização do lenhador.

O lenhador cortava cada vez mais rápido e com precisão. Sua produtividade certamente daria conta de tudo sozinho, mas Deus quis que PSV estivesse ali também.

— Costumo louvar ao Senhor enquanto trabalho. Vou cantar um louvor que escrevi assim que me converti. Não repare na minha voz, escute apenas a letra. — O lenhador disse.

— Tudo bem. — PSV concordou.

— Na verdade tudo aconteceu porque eu precisava de ajuda, já haviam me convidado para ir a uma igreja e eu não conseguia ir. Eu nem sabia direito como clamar por Jesus, mas assim o fiz e Ele me ouviu. Vou cantar para Deus e para você! Vamos lá. — O lenhador explicou e começou a cantar.

“Ajoelhado em casa implorei
Sem saber o que viria eu entrei
Vi os anjos cantando um louvor
Amparado e acolhido eu estou
Minha alegria voltou
Voltou pra ficar
Vamos adorar ao Senhor

Ele é digno do nosso amor
Agora eu quero mais
Todo dia estou em paz
Me abraça meu irmão
Esse é um lugar de comunhão
Minha alegria voltou
Voltou pra ficar.”

E assim o lenhador soltou sua voz e parecia uma criança feliz e em paz louvando ao Senhor.

— E aí o que achou? — o lenhador perguntou.

PSV, com os olhos cheios de lágrimas, respondeu:

— Nem sei o que dizer exatamente, mas senti algo diferente. Me conte mais sobre ela. — PSV pediu e o lenhador começou a contar:

— Eu precisava de ajuda, nem sabia por onde começar. Passei a colocar meus joelhos e minha testa no chão todos os dias, e eu gritava para Deus me ajudar. Eu não sabia mais o que fazer da minha vida. Eu não tinha paz, vivia insatisfeito com tudo, vivia reclamando que ninguém me ajudava e por mais que eu tivesse as coisas, eu nunca me dava por realizado. O mundo me engoliu e foi quando eu resolvi ir à igreja. Quando cheguei lá, vi os músicos subindo ao altar e pareciam anjos pegando suas espadas para uma guerra. Essas espadas eram seus instrumentos e lá pude entender o propósito de cada um em servir ao reino de Deus. Aí voltei seguidas vezes à igreja, e como diz a letra, minha alegria voltou pra ficar. E da presença do Senhor eu não saio nunca mais. O inimigo tentou me tirar da presença de Deus com ofertas de trabalho em outros lugares, com pessoas que apareciam com negócios mirabolantes, que aos olhos naturais me dariam muito dinheiro. E conforme sempre ouvia dos meus pastores, toda vez que você for tentado busque a presença e o corpo da igreja para orar com você. Logo nas primeiras semanas na igreja, um líder de célula veio me conhecer e me chamar

para participar um dia. Eu nem sabia do que se tratava e fiquei com receio de me sentir envergonhado, pois estava sem rumo na vida. O fato é que foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha sequência dentro da igreja. E vou te contar mais uma coisa, na semana anterior eu tinha sonhado com um lugar e que nesse sonho também ouvi uma voz me dizendo assim: “Aqui nesse lugar você vai aprender e ensinar”.

PSV ouvia atento e o lenhador continuou:

— E você acredita que isso não saía da minha cabeça? Eu não entendia o que isso queria dizer, mas poucos minutos antes de ir à célula me veio um pensamento se eu encontraria esse lugar. Enfim, fui à célula e me receberam com muito amor. Oram por mim, me ouviram, me serviram. Vi o líder da célula fazendo oração por cura de dores que algumas pessoas estavam sentindo e eu ficava só olhando o que era tudo aquilo. A noite foi realmente maravilhosa lá e na hora que estavam finalizando aquele dia, olhei para frente e me dei conta que a casa tinha as mesmas características da que eu havia sonhado, além de ter sido um enorme aprendizado dali em diante. Você consegue crer nisso?

— Caramba! Como isso pode acontecer? — PSV perguntou com os olhos arregalados.

— Deus faz tudo acontecer. — O lenhador respondeu olhando firme para PSV — Agora vamos terminar de cortar mais essas lenhas, organizar tudo, levar para a praia e o restante para a minha casa. Essa parte você quer continuar me ajudando ou tem outra coisa para fazer?

— É claro que vou lhe ajudar. Vamos em frente! — PSV respondeu.

O lenhador sorriu e deu uma machadada mais forte nas últimas lenhas e logo finalizou tudo. Pegou um bocado de lenha nos braços e foi em direção ao local que normalmente faziam o luau e começou a montar a fogueira. Ele deixou tudo arrumado e organizou mais um pouco de lenha reserva.

— Pronto, o seu trabalho já está finalizado. A lenha para a minha casa eu mesmo levo. Volte aqui mais tarde para o luau. — O lenhador disse.

— Obrigado pelo convite, não garanto que venho, mas vou tentar. — PSV disse sem ter muita certeza.

— Deus falará com você esta noite. Até qualquer hora. — O lenhador disse sorrindo como se soubesse que PSV iria.

PSV escutou, e claro que ficou agitado com as palavras do lenhador. Ele resolveu voltar andando para o hostel, e sua mente começou a se manifestar perguntando: “Como assim Deus vai falar comigo? Quem é esse barbudo pra ficar me dizendo essas coisas? Só tem doido nesse lugar ou eu sou o único doido aqui?”. E assim acelerou o passo de volta.

Ao chegar no hostel, novamente não encontrou ninguém na recepção, mas sentiu um cheio de comida sendo feita na cozinha. Pegou sua chave e foi para o chalé tomar banho e descansar um pouco, pois caminhou, correu, cortou lenha, carregou e só havia comido frutas. Quando entrou no chalé e foi olhar a vista, ele viu algo enrolado num pano de prato, e ao lado um garfo, uma faca, e mais um bilhete para ele que dizia: “Fizemos esse almoço e trouxemos um pouco para você, espero que goste. Continue na presença!”.

PSV se lembrou da pessoa que passava por ele e sempre diz isso. Mas logo veio em seu pensamento: “Não pode ser a mesma pessoa. Como esse cara aparece e some assim? De qualquer forma vou comer, pois estou com fome”.

E PSV se sentou para comer. De forma lenta, ficou apreciando o alimento e a vista do local. Ele olhava para o céu sem entender tudo aquilo e dizia:

— Muito obrigado Deus. Não sei o que está acontecendo, mas estou feliz. Por favor, não me abandone.

As horas passaram, o sol se pôs e algumas nuvens apareceram no céu. A temperatura estava abafada naquela noite. PSV tomou outro banho, botou uma roupa e se lembrou do luau.

PSV pensou: “O que vou fazer nesse luau sem conhecer ninguém? Mas também o que vou ficar fazendo aqui no chalé? Quer saber, vou já pra lá”.

Assim PSV, fechou a porta, deixou a chave na recepção e encontrou outro bilhete onde estava escrito: “Nos encontramos no luau”.

Depois de ler esse bilhete, ficou até mais animado, pois encontraria alguém conhecido. E rapidamente ele foi em direção ao local que já conhecia.

De longe, ele avistou a fogueira já acesa, com pessoas em volta, e um pastor fazendo uma oração, pois todos estavam de cabeça baixa e ele era o único com os braços erguidos. PSV correu para ouvir a oração, mas quando chegou, só conseguiu ouvir o “Amém”. O pastor pegou o violão, começou a tocar um louvor e PSV, mesmo sem conhecer a música, chegou até a bater palmas para acompanhar. O louvor continuou, porém um forte vento começou a tomar conta do local, outras grandes nuvens carregadas surgiram, no mar alguns trovões, até que respingos caíram sobre as pessoas. Aí as pessoas começam a juntar os alimentos em toalhas de pano para procurarem um abrigo. Quando PSV se deu conta, tinha alguém com uma lanterna na mão, uma capa de chuva amarela e era o lenhador que ele conhecera mais cedo.

O lenhador começou a gritar:

— Vamos todos lá para a minha casa e continuaremos essa comunhão. Tenho mesa, bancos e um local coberto. Me sigam!!!

— Vamos para a casa dele. — O pastor disse a todos.

Antes de o lenhador caminhar para sua casa, ele avistou PSV e fez um sinal de positivo.

— Ajude as pessoas que ficarem para trás, e fique tranquilo que é só seguir nossos irmãos. — O lenhador disse a PSV.

— Ok. — PSV concordou e se virou para algumas pessoas — Quem precisa de ajuda para carregar alguma coisa? Estou aqui para ajudar.

— Eu quero ajuda! Pode levar essa bolsa com as garrafas de suco? — uma menina pediu.

PSV nem respondeu e já pegou a sacola da mão da menina.

E assim todos seguiram com passos rápidos. As pessoas não paravam de chegar à casa do lenhador, e o local, aparentemente pequeno, se multiplicava na hora de acomodar a todos. Os troncos de madeira viravam bancos, e em alguns minutos o local estava lotado e com todos devidamente abrigados. Uns sentados no chão, outros sentados em troncos de árvores. Enfim, tudo para continuar os planos de Deus.

O pastor, agora mais calmo pela acomodação de todos, falou em voz alta:

— Vamos orar!

— Espera aí pastor, nós também queremos orar. — Alguém disse.

Eram os dois jovens que PSV havia encontrado quando reformava o galpão com Neemias. Eles entraram correndo com um violão dentro de uma capa, esta que protegeu o instrumento da chuva.

— Claro, sejam bem-vindos! — o pastor falou — Agora estamos completos!

O pastor então começou a orar para agradecer pela vida dos outros pastores da igreja, pela vida dos que ali estavam, pela vida de todos os familiares que ainda não conheciam a Jesus, pelas crianças do local e um agradecimento especial para o lenhador que cedeu o espaço e se preocupou em ir até a praia mesmo com chuva para chamar a todos. No término da oração o pastor disse:

— Agora vamos louvar ao Senhor!

No primeiro acorde do violão, PSV sentiu um arrepio, pois todos estavam conectados realmente com algo que ele não conhecia. Era um louvor seguido do outro, onde as pessoas se revezavam nos violões sob o comando do pastor. Era muito amor, muita paz, muita presença de Deus naquele lugar.

PSV não sabia cantar uma música sequer e olhava nos olhos de cada um para querer entender de onde vinha aquele brilho e aquela luz na vida daquelas pessoas.

Sem que ninguém percebesse, o céu já estava todo estrelado e a chuva cessada. Tudo para concentrar a todos num local mais seguro e que pudessem passar algumas horas em comunhão com o corpo da igreja.

O lenhador começou a servir água, sucos, pães e outras coisas que estavam em sua casa. Era nítida a felicidade dele em poder receber e servir a todos.

PSV percebeu que aquela menina que ele ajudou a carregar uma sacola não parava de olhar para ele. Parecia que ela queria lhe dizer algo e isso o deixou intrigado. Em seguida logo veio em sua mente o pensamento que a menina pudesse estar interessada nele e novamente sua vaidade se manifestava. A menina olhava mais firme, não desviava o olhar, mas PSV virava o rosto. Com o tempo ele começou a se assustar e a ficar mais confuso dando origem às novas vozes em sua mente que diziam: “Ela está te olhando muito. O que você acha que ela quer com você? Será que ela te reconheceu de algum lugar? Será isso, será aquilo. Você se acha importante? Está se achando uma pessoa atraente? Você não é ninguém”.

Os louvores estavam cada vez mais altos, todos cantavam, menos PSV e a menina, que continuava olhando para ele. As vozes em sua mente continuavam, até que PSV botou as mãos no ouvido tentando não escutar mais nada, e seu descontrole o fez dar um grito que calou o luau.

— Chegaaaaaaaaa, eu não aguento mais tudo isso. Por que essas vozes me atormentam, eu vou enlouquecer. Me deixem em paz.

E quando PSV abriu os olhos, percebeu que estava no chão, com todos olhando para ele e que na sua frente estava a menina com um olhar de afeto.

— Tenha calma. Agora vai ficar tudo bem. Cristo é a palavra, a verdade que liberta, e Ele está pronto para te ouvir. Não fuja mais dEle. Sua mudança está próxima. Podemos orar por você? Me dê sua mão que lhe ajudo a levantar. — Ela falou estendendo a mão para ele.

A menina, com aparência de frágil e que PSV achou que ela não poderia carregar aquela sacola de sucos, agora o fazia levantar do chão com uma força que ele não acreditava. O lenhador se aproximou e deu um abraço em PSV, que não controlava o choro. A menina também o abraçou.

Depois desse período de comunhão o pastor disse:

— Obrigado Senhor por esse momento com meus irmãos. Vamos finalizar com mais um louvor, mas agora eu tocarei alguns acordes e vocês entram no ritmo dizendo algo para agradecer o amor de Jesus.

E o pastor começou a tocar. O lenhador, de forma surpreendente, tirou uma gaita do bolso e o acompanhou. A galera começou a agradecer em poucas palavras o amor que recebeu e PSV não conseguia parar de chorar de tanta alegria por presenciar aquilo tudo.

Assim o luau terminou e todos voltaram para suas casas.

PSV, ainda emocionado, caminhou lentamente para o hostel, como se não quisesse sair daquele lugar e da presença do amor que sentiu, porém a chuvinha voltou a aparecer e fez com que PSV tivesse que andar mais rápido. E ele só percebeu que o pessoal do hostel não foi ao luau, agora que voltava para casa. A chuva apertou e ele começou a correr. Chegou rápido na recepção, pegou sua chave do chalé e encontrou outro bilhete que dizia: “Sua força está no Senhor. Ele quer você junto dEle. Não resista mais”.

PSV estava eufórico e assustado com todas essas coisas que ele acreditava serem coincidências, mas que na verdade eram os planos de Deus se cumprindo na vida dele.

PSV foi para o chalé, tomou um banho e se deitou. Ficou pensando no dia que passou e logo pegou no sono. Naquela noite ele não teria pesadelos.

QUINTO DIA

Mais uma manhã, um lindo dia, e PSV ainda dormia. Seu despertar, meio preguiçoso, o fez rolar de um lado para o outro na cama. Ao mesmo tempo em que pensou em se levantar, sentiu que estava confortável e ali continuou. Sua mente começou a produzir lembranças das coisas do dia anterior, da menina olhando para ele, o levantando do chão. O amor que recebeu de pessoas desconhecidas o deixou fascinado, ainda mais por se tratar de algo verdadeiro. Ele não viu interesse nem moeda de troca, só sentiu paz.

PSV pensou alto: “Como aquilo tudo pode acontecer sem que ninguém tivesse programado? Aquela chuva fez todos correrem e logo em seguida o céu ficou estrelado. E as pessoas me abraçando”.

Nesse momento, PSV desceu da cama e foi olhar a paisagem. Ficou olhando a manhã toda, respirando fundo e agradecendo por toda aquela natureza.

Alguém bateu à porta e PSV disse:

— Já estou indo.

Quando chegou ao local, encontrou mais uma vez um pote de comida enrolado num pano de prato e outro bilhete que dizia: “Levanta que lhe esperam na praia daqui a duas horas. Agora coma com calma e vá até o local onde estava a fogueira”.

PSV olhou para um lado e para o outro e não viu ninguém. Pelo horário, já estava com fome, e aquela comida quentinha bem ali na sua frente lhe deu água na boca. O tempero era perfeito, a quantidade na medida certa para ele e o cheiro maravilhoso. Ele dava uma garfada, fechava os olhos e apreciava o sabor. Era nítida a sensação de cuidado e dedicação que cozinham aquela comida. PSV não sabia a origem, não tinha nem

ideia de quem a cozinhou, muito menos de quem deixou ali na sua porta, mas sabia que tinha sido feito com muito amor. Aos olhos naturais era tudo muito estranho, mas o sobrenatural e o cuidado de Deus não se explicam.

PSV levou mais ou menos uns quarenta minutos almoçando, e em seguida botou uma roupa leve, saiu do chalé, deixou a chave na recepção e caminhou em direção de onde estava a fogueira.

Em mais alguns minutos ele avistou quatro jovens que estavam no luau. Todos eles tinham uma prancha de surf. Naquele dia tinham umas pequenas ondas. PSV nunca havia surfado, mas achou aquele movimento bem legal e se aproximou.

Chegando na rodinha dos jovens, ele encontrou novamente a menina.

— Olá, como você está? Estávamos lhe esperando. — A menina disse.

— Me esperando? — PSV perguntou com os olhos arregalados.

— Sim. Você não recebeu um bilhete te avisando? — a menina perguntou.

— Sim, o bilhete. Recebi sim. Aqui estou, só não sei o motivo. — Ele disse e todos sorriram.

A menina e os jovens olharam uns para os outros e disseram:

— Hoje é dia de surfar! Trouxemos uma camisa e uma prancha para você.

— Eu nunca surfei e acho que não tenho mais idade para aprender isso. — PSV logo falou.

— Você gostaria de tentar? — ela perguntou.

PSV começou a escutar vozes: “Agora você vai inventar isso. Você nunca surfou, e se você se afogar? E se a prancha bater na sua cabeça e você desmaiar?”

— Se você quiser tentar nós te ajudaremos. Hoje tem algumas ondas pequenas, é propício para aprender. — A menina insistiu.

— Será que eu consigo? — PSV perguntou.

— Vista essa camisa, pegue essa prancha e comecemos aqui na areia.

— Está bem.

PSV trocou a camisa, achou meio desconfortável por ser bem apertada, mas avançou.

— Eu nunca subi numa prancha. Na verdade tive vontade várias vezes, mas a coragem me faltou. E agora o que devo fazer? — PSV disse.

A menina explicou onde devia se deitar na prancha, a forma como remar, o posicionamento das pernas, por onde entrar no mar e onde ficar para ter segurança.

— Essa parte eu entendi, mas estou vendo que as ondas estão aumentando.

— Só entraremos quando elas diminuírem. — A menina o tranquilizou.

— Está bem. — PSV concordou.

Os jovens pegaram suas pranchas e ficaram prontos para entrar. Um deles disse:

— Agora vamos orar.

A oração começou agradecendo pelo amor de Deus, pela comunhão e pelo lindo dia. Oraram também sobre a capacitação com a prática esportiva, com a segurança e com o zelo na vida de todos os irmãos. Respeitando sempre a natureza.

Agora estavam todos prontos para entrar.

— Fique pronto que assim que o mar estiver mais baixo te avisaremos e você pode entrar remando até a parte depois das ondas. Lá é o local de segurança onde você poderá remar, se equilibrar na prancha, sentir o mar e conversarmos mais um pouco. — A menina orientou.

— Está ótimo. Então assim que eu entrar sigo remando até depois das ondas? Mas se antes disso chegar uma onda, o que devo fazer? — PSV perguntou.

— Se chegar uma onda com pouca altura é só você se manter sobre a prancha e passar por cima dela. Mas se perceber que vem uma onda mais alta, você segura a prancha firme com as duas mãos e dá um giro em baixo d'água, é o que chamamos de tartaruga. Olha aquele rapaz lá no mar agora. Ele vai fazer uma tartaruga. Olha, Olha, ta vendo? Viu o que ele fez? — a menina apontou para um dos meninos que estavam no mar.

— Vi sim. Vou tentar me lembrar de tudo. Mas me diga uma coisa, e se eu quiser sair do mar, como faço? — PSV questionou.

— Essa parte te mostramos depois, pois sairemos junto com você. — A menina disse.

— Tudo bem. — PSV concordou.

— Agora é a hora de entrar, vamos lá. Vamos todos remando até a área de segurança. — Um dos jovens disse.

PSV, sem pensar muito, botou a prancha na água, subiu nela e começou a remar sem parar. Ele apontava somente para a área de segurança como um ponto a ser alcançado. Veio a primeira onda pequena e ele se manteve na prancha, em seguida deu mais umas remadas e outra onda maior se aproximou. Ele tentou o movimento da tartaruga, mas teve receio de segurar a prancha e a soltou. Rapidamente os jovens se aproximaram e disseram para ele puxar a prancha e subir pela parte de trás. Assim ele o fez e continuou a remar sem parar, o que o levou a parte calma do mar em poucos minutos.

PSV olhava para o mar e nem acreditava que tinha conseguido superar mais esse desafio. Sempre viu pessoas surfando e achava algo impossível de acontecer com ele, pois nunca entrava no mar com ondas. Ele sabia nadar, porém no mar e com uma prancha as coisas mudavam de figura. E não tinha uma borda próxima para se segurar caso precisasse.

Dentro do mar todos conversavam com PSV perguntando como ele se sentia ali, se estava cansado e dando mais informações de como se manter no mar. Aos poucos, vários surfistas chegaram ao mesmo local, porém estes eram da região e sabiam como dominar as ondas em seus diversos tamanhos. Nesse momento as ondas se alternavam entre grandes e pequenas.

PSV perguntou se podia seguir remando mais um pouco e os jovens o acompanharam. Ali, PSV começou a se sentir mais confiante, seguiu remando, já sentava na prancha, se equilibrava, caía e subia na prancha novamente. Ficou vendo os mais experientes por algum tempo e começou a querer remar nas ondas. Tentou algumas vezes, mas sem sucesso. A menina disse para ele ter calma, que era para curtir o mar, remar mais um pouco e não ficar na frente dos mais experientes. PSV escutou, mas sua vontade era mesmo a de remar numa boa onda. Sua prancha era boa, flutuava bem e o mantinha equilibrado. PSV não iria surfar exatamente, pois na primeira aula só lhe ensinaram o básico de entrar no mar, remar, se equilibrar e sentir o ambiente, nada mais do que isso.

PSV, querendo mais, começou a remar como se fosse pegar uma onda, e em seguida remou em outra, e isso começou a lhe agradar.

— Faça somente o que lhe disse para fazer, por hoje é para você superar o desafio de entrar no mar. — A menina disse novamente.

PSV pensou: “Eu vou tentar assim mesmo”.

Ele fez sinal de positivo para os jovens e disse:

— Vou remar numa onda.

E quando percebeu sua tentativa deu certo. Sua prancha entrou na onda, ele pegou uma velocidade enorme, não sabia exatamente o que estava acontecendo, nem o que fazer. Ele sentiu prazer com aquela velocidade, começou a sorrir e seu *longboard* pesado deslizou na onda em direção à areia, esta que foi se aproximando. Ele continuou sem saber o que fazer, segurou firme na

prancha e algo assustador aconteceu. A prancha pareceu subir e logo em seguida ela desceu como o peso de uma árvore sendo cortada. PSV, totalmente sem controle da situação, sentiu que a prancha se soltou de suas mãos, ele colocou as mãos sobre a cabeça e pescoço e gritou:

— Me ajude Senhor!

Logo em seguida veio a queda. PSV caiu na areia com suas roupas arriadas, seu cabelo cheio de areia, mas ficou tudo bem com ele. Sentiu algo como se alguém o tivesse puxado e amortecido sua queda. A prancha pesada caiu para um lado e PSV para o outro. Os jovens, vendo aquilo, remaram rápido em sua direção para saberem se ele estava bem, e ao chegarem perto tentaram descobrir o que aconteceu.

— Você está bem? Eu te disse para fazer somente o que te ensinei e que na hora da saída todos faríamos isso juntos. O que aconteceu? — a menina perguntou.

— Eu não sei o que aconteceu. — PSV falava sorrindo — Quando me dei conta a prancha parecia um foguete, me segurei nela, achei divertido, mas no final já não tinha mais o controle da situação.

— Você realmente passou igual a um foguete. — A menina falou.

— Eu não quis fazer isso, mas quando vi a prancha tinha entrado na onda. Eu percebi a areia se aproximando e não soube como controlar. Só me veio à cabeça pedir ajuda para Deus, e eu gritei por Ele. — PSV contou.

Os jovens olharam uns para os outros e disseram ao mesmo tempo:

— Glória a Deus.

— Precisamos ser obedientes às autoridades. Aqui no mar eu era sua autoridade e você não obedeceu as minhas orientações. Poderia ter acontecido algo muito grave com você. — A menina disse.

PSV, vendo aquela menina lhe dizendo isso, sentiu vergonha e disse:

— Me desculpe, você tem toda razão. Realmente, eu poderia ter me machucado feio, batido a cabeça ou até mesmo a coluna. Graças a Deus estou bem. Senti que ele me ouviu quando pedi ajuda. Eu não sabia que fugiria do meu controle e quando vi já estava perdido.

— Quando não obedecemos, perdemos o controle. Todas as áreas das nossas vidas devem ser entregues ao Senhor. Se você pensar em entregar somente uma parte para Ele e fizer a outra metade com a força do seu braço, tenha certeza que dará tudo errado. Reflita e não erre mais. — A menina disse e PSV abaixou a cabeça.

— Obrigado por me ensinar. Vocês podem voltar para o mar que eu ficarei aqui esperando vocês sentado na areia. — PSV disse — Minha experiência por hoje com o surf já foi cumprida. Podem ir, que agora só saio daqui quando vocês voltarem.

— Ficaremos no mar até o sol se pôr. Não tem problema se quiser ir embora, só não entre no mar novamente. As ondas precisam estar a nosso favor, caso contrário, nos derrubam facilmente. Aproveite aí agora e faça orações por todos nós.

— Farei sim. — PSV concordou.

Os jovens voltaram para o mar e PSV refletia sobre o que aconteceu. Ele ria e ao mesmo tempo percebia o livramento que teve. Não ter Deus no comando de nossas vidas nos faz tomar caminhos e atitudes erradas. A sensação de prazer nos leva a repetir algumas coisas, e mesmo que sejam erradas, se a pessoa não tem a vida em Cristo, ela volta a realizar. Tudo para satisfazer os desejos da carne e desagradar ao Senhor.

As horas foram passando, o sol se pondo e os jovens continuaram na água. PSV começou a sentir fome, cansaço, sede e uma vontade de se deitar. Ele então se levantou, fez sinal para os jovens e disse que ia embora. Ele deixou a camisa e a prancha

bem ali na areia, se despediu e voltou para o hostel. A tarde foi intensa e de grande aprendizado.

Mais uma vez, Deus se fez presente na vida de PSV e seu amor seguiu se revelando.

Ao chegar ao hostel sentiu cheiro de comida e percebeu uma placa em que estava escrito: “Temos sopas, você é nosso convidado. Sirva-se à vontade, pois a mesa lhe espera!”.

PSV percebeu que mais à frente, tinha uma mesa pequena prontinha para ele. Era tudo simples e lindo. Uma toalha cobrindo a mesa com enfeite de flores, pratos brancos e talheres. Uma jarra de água. Ao lado outra mesa com uma vasilha de sopa e pães.

PSV mais uma vez se sentiu acolhido e especialmente amado. Ele tomou a sopa lentamente, ficou olhando para todo aquele carinho e suas lágrimas de agradecimento novamente caíam e respingavam sobre a mesa. No final, PSV voltou para o quarto ainda emocionado, entrou no chalé, tomou um banho e, antes de dormir, resolveu pegar sua bíblia para ler um pouco e tentar entender tudo o que estava vivendo. Ele começou a ter sono, mas conseguiu ler uma parte que dizia: “Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores (Salmos 1:1). E depois de ler essa parte ele adormeceu. PSV não teria mais pesadelos.

SEXTO DIA

Amanheceu, no relógio 6h30min, o sol já brilhava dentro do chalé e PSV começou a despertar. Ele abriu os olhos e resolveu sair logo da cama para olhar a vista lá fora. O dia estava lindo e ele queria aproveitar ao máximo aquele dia, pois no dia anterior acabou dormindo demais.

PSV escutou um barulho na porta e viu que alguém entrava no chalé. Era um novo hóspede. Ele trazia uma mochila grande, um tripé e uma bolsa que guardava uma câmera fotográfica.

PSV, quando viu aquele equipamento, logo se identificou com o rapaz.

— Seja bem-vindo! — PSV o saudou.

— Bom dia! Serei seu companheiro de quarto até amanhã bem cedo. — O fotógrafo respondeu.

— Ótimo! Estou vendo que você está preparado para fazer umas boas fotos. Eu também trouxe minha câmera, mas ela não é profissional como a sua. Na verdade eu gosto de fotografar, mas não entendo nada de lentes, iluminação, modelos de câmeras. Sou um curioso que tento fazer as coisas que gosto. — PSV disse sorrindo.

— No início é assim mesmo, tentamos o que gostamos, mas quando se entende como as coisas de Deus funcionam tudo muda. — O fotógrafo falou.

PSV escutou, mas como ainda estava meio sonolento não percebeu a profundidade do que lhe foi dito.

— Você já tomou café? Aqui perto tem umas frutas. Vamos lá? — PSV perguntou.

— Vamos sim. Só preciso arrumar aqui um local para botar minhas coisas, tomar uma ducha e já saímos.

PSV pensou: “Esse cara vai demorar. Até ele se arrumar eu já perdi minha manhã toda. Agora não posso deixar o convite que o fiz para trás”.

O fotógrafo pegou uma roupa, entrou no banheiro e em menos de dez minutos já estava pronto.

PSV, vendo aquilo, se arrependeu do que acabara de pensar, pois a sensação foi a de que o rapaz realmente se preocupou em não atrapalhá-lo, pois ele logo disse:

— Desculpe a demora, agora estou pronto. Vamos?

— Preciso escovar os dentes. Não demoro. — PSV disse sem jeito.

— Tudo bem! Estou aqui a sua espera. — O fotógrafo disse.

PSV entrou rápido, escovou os dentes, logo saiu e disse:

— Pronto.

E lá foram os dois.

PSV, quase que como guia turístico, levou o fotógrafo para o local onde tinham frutas. Eles pegaram mamão e banana, se sentaram nos troncos de árvores, começaram a comer e conversaram mais um pouco.

— Esse lugar é maravilhoso. Ao mesmo tempo em que é simples, é muito rico de belezas naturais. — PSV disse.

— Você tem razão. Todo ano venho aqui. Minha vida mudou depois que pisei nesse lugar. As frutas daqui são as melhores. Sempre frescas e tiradas no pé. Tem alimento para todos que moram ou visitam. — O fotógrafo disse.

— Então você já conhecia esse lugar? — PSV perguntou.

— Sim e eu já sentei muitas vezes nesse mesmo local para comer. — Ele respondeu.

— E eu achando que estava lhe apresentando algo novo. — PSV disse rindo.

— Por mais que já tenhamos passado por algum lugar, o aprendizado nunca será o mesmo. Vou te dar um exemplo de como passo pelo mesmo lugar e sempre aprendo algo novo. Você já leu a bíblia alguma vez? — o fotógrafo perguntou.

— Estou tentando dar os primeiros passos com ela. — PSV respondeu.

— Quando você começar a ler com frequência, e está perto disso acontecer, terá lido a mesma parte várias vezes e irá refletir diversas vezes também sobre a mesma coisa que leu. Vai ler e reler e reler, e refletir, e querer saber mais e voltar a ler e por aí vai. É uma fonte inesgotável de vida. É o caminho a ser seguido, pois a verdade é o que liberta. — O fotógrafo falou.

— Esses dias tenho tido tantas experiências com pessoas me falando sobre a bíblia, sobre amor e sobre Deus. Confesso que não sei o motivo de tanta coincidência. — PSV falou um pouco confuso.

— Já parou para pensar que pode não ser coincidência? — O fotógrafo disse sorrindo.

— O que pode ser então? — PSV perguntou arregalando os olhos.

— É o agir do Deus.

PSV balança a cabeça com sinal de positivo e disse:

— Não sei como isso pode acontecer, mas tenho me sentido atraído por isso. Vou continuar observando o que acontece.

— É isso aí. Agora tenho que voltar para o quarto e preparar meus equipamentos, pois hoje teremos o festival de fotografia. — O fotógrafo disse.

— Sério? Onde será? Posso participar? — PSV perguntou, interessado.

— É claro que pode. Hoje você verá o aumento de gente por aqui. As pessoas ficam andando e fotografando à vontade. Vem gente de várias partes do Brasil e do mundo. Aproveite para conversar, conhecer pessoas e registrar tudo com sua câmera.

— Farei isso mesmo. Agora vou voltar e pegar minha câmera também. — PSV falou empolgado e ambos riram.

— Então vamos lá.

E eles voltaram para o chalé. Começaram a separar seus equipamentos. PSV tinha um tripé pequeno e sua câmera numa

pequena bolsa. O fotógrafo tinha um tripé profissional e sua bolsa com a câmera e suas lentes eram realmente algo de se admirar.

— Já tenho que ir, pois tenho uma reunião e não posso me atrasar. Talvez nos encontremos no festival, mas de qualquer forma, nos falamos à noite aqui no quarto. — O fotógrafo falou.

— Posso pelo menos ir com você agora? — PSV perguntou.

— É claro. — O fotógrafo concordou e explicou — Estou lhe dizendo que talvez não nos encontremos no festival pelo simples motivo de que o dia será fantástico e você terá muito com quem conversar. Não tente programar as suas atividades de hoje, peça a Deus para lhe orientar e onde você se sentir em paz é ali que Ele está ao seu lado. Agora vamos.

— Vamos.

Eles fecharam a porta do chalé, deixaram a chave na recepção e seguiram em direção à tenda principal do evento. O fotógrafo acelerou o passo, pois tinha muita coisa a fazer no festival. PSV, ainda meio sem saber o que viria pela frente, também acelerou.

— Vou direto para a tenda do evento, assim você saberá onde fica e depois segue em busca de suas experiências. — O fotógrafo disse.

— Está ótimo. Muito obrigado. — PSV agradeceu.

Depois de alguns minutos, eles chegaram ao local e PSV percebeu que várias pessoas circulavam pela região. Escutou sotaques diferentes e se sentiu fazendo uma de suas antigas viagens feitas pelo mundo. Ele seguiu caminhando, observando as pessoas, vendo famílias andando com filhos e netos. Era algo como um grande encontro. Ele não entendeu como tudo aquilo foi organizado sem que ele tivesse visto. Havia barracas de madeira por todos os lados contendo comida, doces, sucos e água. Tudo feito pelos moradores e com os recursos do local. Nada vinha de fora e estavam ali para todos que precisassem se alimentar. PSV olhava tudo atentamente sem entender todo aquele

cuidado com as pessoas. Era algo inimaginável no mundo em que ele vivia. Sua mente começara a gerar questionamentos e pensamentos, tais como: “Como eles fizeram tudo isso? Alimento oferecido gratuitamente para qualquer pessoa? Como eles conseguem servir a tanta gente? E os gastos que eles tiveram?”

Tantas perguntas em tão pouco tempo, assim como era a vida de PSV. Ele queria resposta rápida para todas as coisas. Tentava fazer dos seus atos algo como os únicos responsáveis pela execução. Na maioria das vezes seus projetos foram por água abaixo. Ele insistia em alguns, deixava outros pela metade, escrevia outros, fazia reuniões com novos parceiros, buscava alianças que só o atrapalhavam de entender que não se faz nada corretamente se não for por um único motivo, que é o de seguir os planos de Deus, cumprir o seu chamado e ter um propósito com Ele.

PSV continuou a andar meio que sem direção. Seus olhos não paravam de observar ao redor. Seus pensamentos e dúvidas sobre o que via também não o deixavam em total harmonia. Ele sentiu a necessidade de pegar sua câmera. Abriu sua bolsa, retirou-a e ligou. Não sabia o que fazer com ela, mas seguiu sua caminhada segurando-a. PSV começou a perceber o som das coisas. Os pássaros cantando o atraíam, e ele começou a fotografá-los. Suas cores começaram a estimular sua mente a entender quem os criou. Seus pensamentos agora se voltaram para isso.

— Qual o motivo da criação dos pássaros, seus cantos, suas cores, a forma como vivem libertos e voando. Se recordou daqueles pássaros que o receberam logo no início do seu passeio. Dali para frente sua mente se voltou para liberdade e o poder que isso tem na vida das pessoas. Ele se lembrou também de sua sobrinha, pois era uma menina feliz e livre e que, segundo ela já havia lhe dito, essa liberdade só aconteceu depois que ela conheceu a vida com Cristo. PSV estava cansado, ele queria entender tudo aquilo e saber como viver em paz. Nos últimos dias ele só ouviu falar de Jesus, da bíblia, de amor, de cuidado, de zelo, e

sentia que em sua vida era isso que lhe faltava, mas pensou também que isso era algo que fugia do controle dele. Estava acostumado a estudar para aprender as coisas. Ele queria sempre um diploma novo. Achava que isso era o mais importante em sua vida. Seu cansaço físico e mental realmente só aumentava. PSV, como sempre, se sentia em condições de ter uma nova ideia, um outro projeto desafiador que o motivasse a ter novamente uma dedicação em algo, até que ele teve uma sacada, das milhares sacadas “salvadoras” que sua mente produzia e então ele pensou: “Estou com minha câmera aqui. Estou vendo várias pessoas caminhando felizes. O clima do local está ótimo. Eu tenho mesmo que fazer alguns registros de foto e vídeo, além de ter que escrever um informativo da viagem. Que tal se eu fizesse umas entrevistas com as pessoas? Seria legal pra mim. Eu poderia conhecer gente nova, falar sobre meus trabalhos anteriores e talvez escrever um livro sobre tudo isso. Melhor ainda, se estou buscando encontrar algo que me faça feliz, então vou perguntar isso diretamente para as pessoas. Isso mesmo! Vai ser bom! Vou perguntar para elas o que elas entendem sobre FELICIDADE. Será uma pergunta direta. O que seria felicidade para você?”

PSV agora estava com um novo desafio formado. Ele abriu seu tripé, encaixou sua câmera, escolheu uma paisagem de fundo para as entrevistas e também já sabia como perguntar. Ele tinha facilidade para explicar seus projetos e sabia ser educado ao abordar alguém. Então era só começar! Agora faltava a primeira abordagem, ver se teria sentido fazer tudo aquilo. PSV escolheu um rapaz para fazer a primeira abordagem e se apresentou:

— Bom dia, tudo bem? Estou gravando umas entrevistas e gostaria de saber se você tem o interesse em participar. É tudo bem simples e rápido. Vou apenas lhe fazer a seguinte pergunta: o que seria felicidade para você? É só responder o que vem do seu coração. Pode ser? Gostaria de participar?

Essa pergunta foi feita para várias pessoas durante o dia. Algumas responderam que sim, outras que não, mas ele não de-

sistia com seu novo projeto. E todo mundo que fosse passando perto, ele queria entrevistar. Eram pessoas adultas de qualquer idade, que estivessem sozinhas ou em grupos. Ele não via a hora de encontrar a tão esperada resposta, pois na verdade o que ele queria ouvir era algo que o mostrasse onde encontrar a felicidade.

Ele estava acostumado a buscar informações em livros, em vídeos, em aulas, em cursos e nas pessoas. Não gostava muito de admitir suas falhas e como encontrava resposta para suas dúvidas.

Passado algumas horas entrevistando pessoas, ele começou a não ver tanto sentido em continuar fazendo aquilo. Algumas vozes ecoavam em sua mente que lhe diziam: “Para que servirá isso? Quem vai querer assistir essas entrevistas? O que você acha que está fazendo? Você é um derrotado e perdido”.

PSV então antes eufórico, agora novamente se encontrava abatido, cansado e sem saber o que fazer. Ele começou a guardar sua câmera na bolsa, fechou o seu tripé e seguiu circulando pelo local para tentar descobrir algo que desse um novo ânimo.

A tarde foi chegando, várias pessoas indo embora e tudo voltando ao normal. PSV decidiu voltar para o hostel e seu pensamento era em saber o motivo de ter feito aquelas entrevistas. Ele sabia que aquilo não tinha sido em vão, mas realmente seguia confuso. A única certeza era que deixaria tudo armazenado no seu computador quando voltasse para casa. Mesmo que fosse somente para ficar assistindo, mas ficaria tudo guardado como uma lembrança de sua viagem.

PSV chegou ao hostel, pegou chave do chalé e foi para o quarto. Abriu a porta e encontrou mais uma vez um pote com comida enrolado num pano de prato, e lá estava mais um bilhete para ele com o seguinte dizer:

“Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. (Salmos 37:4)”

Depois de ler o bilhete, se sentiu mais calmo, abriu o pote e comeu de forma lenta. Ele comia e olhava para o nada tentando entender, mais uma vez, o que se passava na vida dele.

Terminando de se alimentar, ele deitou para descansar um pouco.

A noite caiu e o fotógrafo retornou para o quarto.

PSV o viu entrando no quarto e, deitado na cama, acenou para ele. O fotógrafo repetiu o aceno, pegou uma muda de roupas e entrou no banheiro para tomar um banho. Ele não demorou e caminhou em direção a sua bíblia. PSV notou a movimentação no quarto e abriu os olhos. Ele percebeu a disposição do fotógrafo, e não acreditou que depois de tanto trabalho com o festival ainda teria tempo de ler.

O fotógrafo, com sua bíblia na mão, se ajoelhou e começou a orar. PSV continuou observando. O fotógrafo ficou por uns dez minutos naquela posição. PSV ficou sem acreditar e sentiu até seu joelho doer só de vê-lo naquela posição.

O fotógrafo então se sentou na cama, abriu a bíblia e começou a ler. Mais uma vez PSV continuou observando-o. Ele nem piscava os olhos para não perder cada passo do fotógrafo no seu momento de fé.

De repente o fotógrafo olhou para PSV e disse:

— Vai ficar aí me olhando? Pegue sua bíblia e vamos orar juntos.

— Claro. — PSV respondeu, sorrindo meio sem jeito.

PSV deu um pulo da cama, pegou sua bíblia na mochila e a abriu sem nem saber o que fazer com ela em suas mãos.

— Você sabe o que está segurando? — o fotógrafo perguntou.

— A bíblia. — PSV respondeu.

— Sim, mas o que ela representa para você? — o fotógrafo insistiu.

— Ainda não sei exatamente. — PSV respondeu.

— Você consegue entender que são as palavras de Deus em suas mãos? — o fotógrafo disse.

— Na verdade não. Eu tentei ler algumas vezes, mas nunca entendi nada. — PSV foi sincero.

— Não é um livro qualquer. É um texto vivo e com verdades a serem seguidas. O entendimento se dá de acordo com o seu compromisso pela busca dessa verdade.

— Acho que não consegui entender, pois tentei ler como se fosse apenas mais um livro. — PSV disse.

— Várias pessoas passam por isso, mas antes de falarmos mais da bíblia me diga como foi seu dia hoje. — O fotógrafo questionou.

— Passei um dia excelente. Conheci várias pessoas, andei bastante, observei a quantidade de pessoas por aqui. O clima estava muito agradável. — PSV falou.

— Você poderia me falar o que te trouxe aqui? — o fotógrafo perguntou.

— Não sei exatamente, mas acredito que foi pelos trabalhos e viagens que fiz pelo mundo. Acho que o dono da agência desse programa me escolheu por isso. Eu sempre estive nas grandes rodas de amigos que viajam e curtem as maravilhas do mundo. Me sinto um garoto sempre que pego minha mochila e saio por aí a desbravar caminhos e novos percursos. E quando chego em casa, vejo meu passaporte cheio de carimbos. Isso me dá prazer por saber que tenho vivido a vida intensamente. — PSV contou empolgado e continuou — Tudo que ganho eu gasto com viagens. E sempre que retorno de algum lugar, já penso na próxima. Minha casa tem vários objetos por onde passei. O que mais eu guardo são moedas dos países e aquelas que identificam um ponto turístico. Minha coleção está grande e quero continuar aumentando tudo isso. Já visitei vários templos religiosos pelo mundo e fiz inúmeras caminhadas de fé. Foram muitas surpresas nos percursos e me lembro que durante uma dessas caminhadas, eu avistei de longe uma pessoa que parecia uma mulher,

vindo na minha direção, e quando chegou perto na verdade era um homem andando descalço pelo acostamento. O engraçado era que de longe parecia mesmo uma mulher e quando foi chegando perto até a roupa do cara mudava e a fisionomia dele também. Achei tudo aquilo bem estranho, mas segui caminhando. Até ofereci água para esse rapaz e ele aceitou. Ele parecia estar bem desgastado. Na mesma caminhada conheci um senhor que puxava um carrinho de recicláveis, mas esse estava muito feliz e sorridente. E olha que o seu carrinho não tinha mais do que quinze latinhas dentro. Também ofereci água e ele aceitou. Já as caminhadas pelo mundo, normalmente eu fiz sozinho, e assim que via um templo religioso, eu entrava. Ali me sentava e agradecia a Deus por mais uma oportunidade de viajar e conhecer lugares. Por onde passei tentei trazer uma recordação.

O fotógrafo olhava para PSV e ouvia tudo atentamente.

PSV não parava de falar e percebia que o fotógrafo olhava fixamente para ele, e ao mesmo tempo parecia estar em outro lugar. E tinha a sensação que o via falando baixinho algumas coisas.

E PSV continuava a relatar sua vida. Entrou em áreas como viagens, experiências profissionais, literatura, exposição cultural, pessoas que faziam parte de sua roda de amigos, projetos do futuro, prêmios, palestras que ministrou, programas de televisão que participou, troféus, medalhas, diplomas, certificados, dinheiro, carros, compras e tudo mais que o deixava totalmente aprisionado ao mundo.

O fotógrafo, ouvindo tudo, fez uma pausa e perguntou a PSV:

- Posso lhe fazer uma pergunta?
- Claro que pode. — PSV logo respondeu.
- Você encontrou o que buscava?
- Como assim? — PSV perguntou, confuso.
- Isso mesmo, você conseguiu encontrar algo nessas viagens e relatos de vida?

— É claro que encontrei. Até te falei que tenho tudo registrado em fotos, lembranças dos lugares, passaporte com vários carimbos de confirmação por onde passei. Foi tudo bem legal.

— Vou reformular minha pergunta. — O fotógrafo foi um pouco mais fundo e perguntou — Você não está cansado de lutar sozinho? — PSV olhou para o fotógrafo sem entender a pergunta e respondeu:

— Não acho que estou sozinho.

— Quem está com você então?

— Não estou entendendo aonde quer chegar. — PSV questionou.

— Fiquei ouvindo você relatar toda essa história da sua vida e a percepção que tive é que você vive um vazio enorme e te asseguro que você não encontrará nada se continuar a agir dessa forma. — O fotógrafo falou e PSV começou a chorar — Pode chorar à vontade, pois o Pai sabe a sua luta.

— Eu sempre acreditei em Deus. — PSV falou.

— Ele existe, é vivo e fala aos que o buscam, mas também existe o diabo para plantar mentiras na cabeça dos que vivem aprisionados no mundo. Você me entende?

— Isso é tudo muito confuso para mim. — PSV respondeu, ainda com os olhos cheio de lágrimas.

— Chegou sua hora. — O fotógrafo disse.

— Como assim? — PSV perguntou, assustado.

— Você quer mudar sua vida? Vai ser agora, aqui nesse hostel. Você quer aceitar JESUS como seu único salvador?

Naquele momento, PSV já esgotado de ter que viver criando uma aparência para ser aceito no mundo, começou a se lembrar das coisas que aconteceram durante a semana e percebeu algo como o cuidado de Deus na vida dele.

— Eu quero. Por favor, me ajude a me libertar. Eu não tenho mais forças. — PSV respondeu chorando.

— Deus une as pessoas por um propósito e Ele me trouxe aqui para lhe dizer que só existe um lugar para você estar. E Je-

sus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Você conhece Jesus? — o fotógrafo perguntou.

— Acho que sim.

— Ele morreu por nós e ressuscitou para acabar com o pecado. Agora que te falei um pouco do poder dEle, e já sei que você quer conhecê-lo profundamente, está pronto para dar o primeiro passo?

— Estou sim, eu quero agora. Me ajude. — PSV respondeu.

— Então vou fazer uma oração e você repete comigo. — O fotógrafo pediu.

— Pode começar. — PSV concordou emocionado.

— Senhor, obrigado pela vida do meu amigo, sabemos que ele é seu filho e quer viver cada vez mais perto de ti e tendo a vida dele entregue totalmente ao seu controle. — PSV não parava de chorar ao ouvir o início da oração e o fotógrafo continuou — Agora repita comigo. Eu, fulano de tal, te busco e aceito como meu único salvador. Me arrependo dos meus pecados e entrego minha vida totalmente ao Senhor, pois de agora em diante me comprometo a ser seu seguidor, seu servo, e frutificarei meu trabalho para fazer novos discípulos até meus últimos dias na vida terrena. Em nome do Senhor Jesus, amém.

PSV dava início a uma nova vida.

No término da oração, o fotógrafo se levantou, deu um abraço em PSV e ambos começaram a chorar lágrimas de amor, paz, felicidade e renovação.

— E agora, o que eu faço? — PSV perguntou.

— O Senhor te mostrará o caminho a ser seguido. Você sentirá em pequenos gestos todo o cuidado que Ele tem por você. Deus poderá usar pessoas para fazer coisas por você ou para te dizerem algo. Isso tudo faz parte do zelo pela sua vida. Você se lembrará assim que receber o amor das pessoas. Daí para frente você também vai querer passar esse amor para outros. Se você ainda não foi a uma igreja, essa é a hora. Leia a bíblia, frequente e viva a igreja, conheça as pessoas, caminhe com elas, faça orações

diariamente, pergunte sobre o batismo nas águas e aos poucos tudo entrará no eixo como Deus quer. — O fotógrafo instruiu.

— Farei isso. — PSV falou.

— Agora vou dormir para sair bem cedo amanhã, pois tenho novos compromissos. E quando você for orar, seja verdadeiro, coloque seu coração todo voltado para Ele, não esconda nada, pois o Senhor sabe de tudo. Guarde também essas palavras, a intenção do seu coração e sua obediência o farão voar cada vez mais alto e com a certeza que você nunca mais se sentirá sozinho e vazio, pois somente Ele preencherá a sua vida para não ter que ficar andando de um lado para o outro e sem rumo. Agora você tem a única direção que precisa e sua vida mudará tanto que a cada dia terá uma nova surpresa, mas entenda que não será fácil, o mundo vai querer te trazer de volta, terão conflitos, mas sua perseverança e seriedade ao seguir a Jesus Cristo serão o seu compromisso com o Reino de Deus. Agora durma em paz.

PSV, ainda com os olhos cheios d'água, foi para sua cama, se deitou, agradeceu a Deus pelo que aconteceu e adormeceu tranquilamente.

SÉTIMO DIA

Amanheceu, no relógio eram 7:00 h, e um envelope pequeno foi colocado embaixo da porta do chalé. PSV escutou um barulho leve e despertou. O fotógrafo já não estava mais no quarto, sua cama estava totalmente arrumada e parecia que ninguém havia se deitado nela. Não tinha nenhum vestígio dele dentro do quarto. Nem lixo no banheiro tinha. Realmente estava tudo limpo, e PSV não sabia como tinha sido organizado sem que ele percebesse.

PSV saiu da cama e pegou o envelope. Ao abri-lo encontrou um convite com o dizer: “Você é nosso convidado para celebrarmos o amor e a paz do Senhor. Estamos lhe esperando!”

PSV leu atentamente e entendeu ser o convite para um culto numa igreja local. As palavras que mais o marcaram nesse convite foram “amor e paz”. Ele caminhou em direção ao banheiro e escutou duas batidas na porta.

— Pode entrar. — Ele disse.

Como ele estava no banheiro, escutou o barulho da porta se abrindo, mas ninguém falou nada. Ao sair ele percebeu que deixaram um cesto de madeira sobre uma das camas do quarto. Ele correu para a porta para ver quem havia deixado, mas não encontrou ninguém. Ele resolveu abrir o cesto e encontrou pães, bolo, sucos e frutas. E tinha mais um bilhete escrito a lápis que dizia: “Espero que goste do café que preparamos para você”.

Logo abaixo também havia uma passagem bíblica: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável (Salmos 51:10)”.

PSV chorou e nem conseguia comer direito. Sua emoção tomava conta naquele momento, e tudo que ele sentia era que estava sendo cuidado por algo ou por alguém. Queria retribuir

tudo aquilo, mas nunca encontrava quem batia a sua porta. Novamente perguntas surgiam em sua mente, tais como: Quem está fazendo isso? Como cheguei até aqui? Será que mereço tanto? Eu quero entender tudo isso. Eu preciso saber o motivo dessas coisas estarem acontecendo comigo. Eu quero fazer isso pelas pessoas também. Nunca senti nada igual.

E PSV, em seu quarto, se ajoelhou no chão e agradeceu a Deus. Ele se lembrou da sua bíblia, levantou rapidamente e a pegou. Com ela na mão, voltou novamente a se ajoelhar, apoiou sua mão esquerda no chão e com a direita ergueu sua bíblia e gritou:

— Eu quero ver você Senhor. Me ajude a te conhecer. Me ajude meu Deus. Me ajude!

Após clamar pelo Senhor, PSV teve a sensação de ouvir algo como: Agora levante-se e não se atrase para o culto. Estou te esperando.

PSV enxugou as lágrimas, foi ao banheiro lavar o rosto, se arrumou, segurou firme a sua bíblia, fechou a porta do chalé e foi para a recepção do hostel para deixar a chave. De lá ele saiu andando rapidamente, e pensando em voz alta:

— Onde fica o local do culto?

Novamente PSV teve a sensação de ouvir um direcionamento que o disse: Você já esteve lá. Agora é seguir o caminho do fogo e das pessoas.

PSV refletiu rapidamente, mesmo sem entender muito e caminhou mais rápido. Ele novamente disse em voz alta:

— Só pode ser lá.

Seus passos seguiram firmes e logo ele viu várias pessoas caminhando na mesma direção com suas bíblias na mão. Ele reencontrou o senhor Neemias que ajudou com a reforma do galpão de madeira e percebeu que estava no caminho certo. Nem precisou perguntar nada a ninguém, ele só sorria e estava em paz fazendo a grande caminhada sua vida. Cada passo começava a fazer mais sentindo na vida dele. Ele se sentia tão feliz que seu

sorriso se via de longe. Parecia um menino seguindo para uma grande festa. E mesmo sem saber o que viria pela frente, PSV se sentia cada vez mais confiante. Suas perguntas começavam a encontrar respostas e seu coração sentia que uma nova história em sua vida seria escrita. Ele nem olhava mais para trás, seguia com passos firmes, e ao se aproximar do galpão que ajudou a pintar, se surpreendeu quando viu tudo pronto e bem diferente do dia que lá pisou. As pessoas foram entrando, se cumprimentando, sorrindo, se abraçando, e aos poucos foram escolhendo seus lugares. PSV, ainda meio tímido, se sentou no fundo da igreja. Lá era um lugar que ele podia observar a tudo e a todos, e certamente ninguém perceberia a sua presença. A certeza que ele tinha era que aprenderia muito naquele dia. Logo se lembrou da sua sobrinha, da igreja dela e do quanto também foi acolhido por lá.

No altar havia quatro microfones, umas caixas de som e um cajon. PSV sabia que teria um momento de louvor e isso também o fazia se lembrar do luau e do que sentiu. Ele continuava observando as pessoas, seus comportamentos, suas roupas e seus semblantes de paz. PSV resolveu se sentar e abaixar a cabeça.

Ele não percebeu a entrada dos músicos dos louvores que subiam ao altar, ligavam seus instrumentos e se posicionavam. Em um dos microfones, estava o pastor do luau, o lenhador com sua gaita, e os jovens que ele conheceu quando reformava o galpão. A igreja estava tão diferente do galpão de madeira que ele conheceu, pois via a riqueza em cada detalhe agora. Tudo bem pintado, as cadeiras confortáveis, o local bem arejado e limpo, com uma excelente iluminação e com várias pessoas trabalhando para que tudo agradasse a Deus. A parede do altar tinha o fundo verde, e essa era a mesma cor de um dos seus sonhos em que dizia “parede verde, parede verde” e que também o fez pensar em como aquilo era tão real e surpreendente.

— Bom dia meus irmãos. Vamos levantar e adorar ao Senhor? — o pastor falou.

Todos se levantaram, o louvor começou e, em menos de um minuto, PSV chorava de tamanha alegria. Tentava acompanhar o louvor, batia palmas, chorava mais, enxugava seguidamente suas lágrimas com suas próprias mãos e só sabia dizer: Obrigado meu Deus. Obrigado meu Deus. Obrigado meu Deus.

Os louvores eram acompanhados por todos, os instrumentos sendo utilizados como uma orquestra do Senhor. Era tudo tão simples e lindo que a composição violão, voz, gaita e cajon só fazia aquecer mais e mais a igreja. PSV teve a sensação de ouvir algo como: O fogo está caindo sobre você e as pessoas aqui reunidas são como brasas que fazem essa chama não se apagar. Esteja sempre em comunhão com seus irmãos, pois eles são o corpo da igreja e a força para te auxiliar a se manter de pé. Receba que está disponível para você.

PSV agora estava ajoelhado e com a testa no chão, suas lágrimas molhavam ao seu redor e ele sentia o amor entrando de vez no seu coração. Não conseguia mais ouvir a letra dos louvores, porém a melodia soava como algo divino e ele não desejava encerrar aquele momento. Sua conexão com Deus estava iniciada. Ele tentava entender, queria explicar para ele mesmo, mas não conseguia dominar suas emoções. Ele seguia chorando, agradecendo, olhando para o chão e para suas mãos abertas com a intenção de receber algo de Deus, até que ele escutou um grito que dizia:

— Preseeeeeeeeeeeeeeeença! Que presença de Deus é essa, meu povo? Continuem louvando, clamem pelo Senhor, chamem por Jesus. Ele está aqui! Ele está aqui! O senhor quer te ouvir e conversar com você. Continuem chamando por Ele. Vamos louvar mais! Não parem, Jesus está aqui.

Era o pastor da igreja e PSV mais uma vez estava surpreso. Enfim conseguiria ver quem era o dono daquela voz, esta que passou por ele várias vezes durante a semana. O pastor com aquela voz forte era um homem de não mais que um metro e cinquenta e cinco de altura, que usava óculos quadrado e com

lente grande, cabeça raspada, barba com fiapos grisalhos, uma pele morena e um corpo magro. Essa aparência frágil pastoreava todo aquele povo com firmeza e sabedoria.

O louvor continuou mais forte, a igreja se uniu mais em adoração e PSV sentiu um forte impacto em seu corpo. Era algo como um calor, um sopro de arrepio, ele sentia com se estivessem passando a mão na sua cabeça como um gesto de carinho. Seu choro aumentava, pois essa sensação era algo inexplicável para ele, e sua mente começou a produzir novas perguntas seguidas de rápidas respostas, tais como: “Está sentindo a minha presença? Eu sempre te amei, mesmo quando você vagava pelo mundo. Eu sempre estive com você. Eu sabia o que você tanto buscava. Sabia onde estava a intenção do seu coração. E por isso te trouxe até aqui. Agora você precisa seguir firme, se entregar de vez à vida ao meu lado, trabalhar pelo meu reino e pela minha obra. Esqueça o que ficou para trás, liberte-se e continue buscando entender a palavra. Sua bíblia agora será sua companheira inseparável. Lá está o que você precisa aprender e aplicar para que os meus planos sejam cumpridos em sua vida. Agora eu dirijo a sua caminhada, seja obediente ao que te digo, pregue o evangelho por onde for e creia que sua luz agora está devidamente acesa”.

Após ouvir esses ensinamentos, o Pastor novamente disse ao microfone:

— Presençaaaaaaaaaaaaaa, glória a Deus. Se você está aqui pela primeira vez, saiba que tem um mistério aí querido. Você foi chamado para conhecer a palavra e trabalhar para o Senhor. Talvez alguém aqui tenha tido experiências marcantes essa semana e sem conseguir entender como tudo aconteceu, mas Deus já tinha planejado tudo para a sua vida. Não podemos recuar sobre o nosso chamado. Estou feliz em rever todos vocês na nossa nova casa, agora totalmente reformada. O antigo local estava pequeno e esse ficou lindo como deve ser a casa de Deus. Peço agora que todos façam uma oração de agradecimento a to-

dos os irmãos que trabalharam nessa reforma, e se tiver alguém aqui, por favor, se levante para que todos vejam.

PSV, com os olhos cheios d'água, ouviu tudo aquilo e levantou lentamente. Sua certeza era a de que ele era quem deveria agradecer por ter tido a honra de trabalhar um dia na casa do Senhor.

Toda a igreja levantou os braços na direção dos irmãos que fizeram a reforma, e PSV sentiu novamente o amor em sua vida. Ele rapidamente abriu os olhos e o que viu foram várias mãos e braços erguidos na sua direção.

O pastor seguiu em oração dizendo:

— Obrigado Senhor pela força de trabalho desses irmãos. Abençoe a vida deles, tire as vendas dos seus olhos quando se sentirem perdidos. Mostre a eles o seu verdadeiro chamado, a sua verdadeira obra e que eles continuem entendendo o motivo de servir a Ti Senhor. Faça com que eles entreguem todas as áreas da vida deles em suas mãos. Não os permita cair em tentações e armadilhas mundanas, pois a mentira do inimigo destrói vidas, acaba com as famílias e mata os homens. Mostre também a importância de caminharem sempre com homens e mulheres de Deus, pois assim devem andar os leões do Reino do Senhor. Em nome de Jesus, amém.

Depois dessa oração, PSV olhou para o teto da igreja e novamente agradeceu pela semana que passou. Ele escutou com atenção as palavras do pastor ao discorrer toda aquela verdade, esta que o fez crer que realmente estava no lugar certo. E suas lágrimas continuaram caindo com maior intensidade.

O pastor continuou falando e fez uma pergunta:

— Se você meu irmão ou minha irmã, que ainda não aceitou Jesus como seu salvador ou se aceitou recentemente e gostaria de confirmar esse ato perante a igreja, peço que se levante e venha até aqui na minha frente.

PSV, imediatamente, se levantou e, enquanto caminhava na direção do pastor, um filme da sua vida passou em sua mente

até chegar exatamente naquele dia. Ele se ajoelhou e estendeu seus braços com a palma das mãos viradas para cima. Seguiu orando conforme a orientação do pastor e no final continuou de joelhos por mais alguns instantes para agradecer ao Senhor por tudo isso.

PSV sentiu um toque nas suas costas, e quando olhou para trás ficou surpreso com o que viu. Era sua sobrinha com uma bíblia na mão e chorando mais do que todos ali na igreja, pois sabia que tudo aquilo aconteceria na vida do seu tio. Ela vivia na presença do Senhor e isso já havia sido revelado a ela.

PSV olhou para sua sobrinha e perguntou baixinho:

— O que você está fazendo aqui? Como você me achou?

Ela olhou para ele, sorriu, chorou, deu um beijo na cabeça dele e disse:

— Glória ao Senhor por tudo isso! Eu li uma campanha dessa agência de viagem que queria receber sugestões de um roteiro impactante na vida de alguém especial. Esse programa foi montado exclusivamente para você. Eles aceitaram a minha indicação, como um roteiro real de adoração e mudança de vida. A única certeza que tínhamos era do lugar, de não lhe faltar comida e local para dormir, o restante que aconteceu, e você me contará com calma, foi realmente obra do Espírito Santo. Você acredita nisso agora tio?

— Sim, eu creio de verdade. — PSV falou chorando ainda mais — Nunca mais sairei da presença de Deus. Não sei o que virá pela frente, mas agora também não me preocupo com mais nada. Quero aprender mais sobre a palavra de Deus e poder trabalhar pela sua obra. Sei que agora tudo fará sentido na minha vida e posso te afirmar que encontrei a felicidade que tanto busquei.

Os dois se levantaram no meio do culto e se abraçaram. Choraram de amor e agradeceram a Deus por mais um recruta a se alistar no exército do Senhor. Após o término do culto, PSV se despediu de todos da igreja e do hostel. Seu retorno para casa

foi perfeito. Agora era só o começo de uma linda história na vida de PSV (poderia ser você) e que ele siga impactando a vida de outras pessoas ao se manter obediente e a pregar o evangelho por onde passar.

FIM

Glória ao Senhor Jesus Cristo!
Luiz Geraldo de Souza Moura Junior (Luiz Moura)
Sigamos firmes, povo de Deus.

Faze-me, Senhor, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas. (Salmos 25:4).

Rio de Janeiro, 06 de abril de 2018.
Sexta feira, 11h08min.

SOBRE O AUTOR:

Luiz Geraldo de Souza Moura Junior (Luiz Moura), natural do Rio de Janeiro, filho de Luiz Geraldo de Souza Moura e Rita Maria Aparecida Oliveira Moura. Em 2008 idealizou o Projeto MKPRO para promover informação através de cursos, palestras, ações sociais, entrevistas e a publicação de livros. No final de 2014 sentiu que era o momento de organizar um novo projeto e, em meados de 2015, publicou a obra: “Transformando suas Ações”. Seguindo o mesmo caminho, finalizou outra obra em dezembro de 2015, e no início de 2016, publicou o livro: “Resgatando suas Origens”. Na sequência do seu trabalho, publicou em junho de 2016 outra obra, com o título: “Gestão e Novos Negócios na Educação Física”, este para contribuir com uma de suas profissões. No final do ano de 2016, um pouco antes do natal, aceitou a Jesus como seu Salvador, e mesmo não sabendo exatamente o que viria já sentiu um sentimento de paz tomando conta do seu coração. O ano de 2017 foi de restauração, congregando numa igreja no Rio de Janeiro e aprendendo como se deve viver um cristão, com felicidade e obediência aos planos do Senhor. Suas publicações e textos caminharão em conformidade com o que tem aprendido na vida cristã e com a orientação do Espírito Santo. Pensando assim, no mesmo ano, publicou seu quarto livro para os adolescentes do Brasil, com o título: “Grandes Campeões”, que fala sobre valores, organização, desafios, autoconhecimento e exemplos de uma caminhada cristã na adolescência. Esse livro estreita o diálogo entre pais e filhos.

Em 2018 publica seu quinto livro com o título: “Uma nova vida”.

Sobre o livro que está em mãos: Em 2016, ainda buscando um sentido para a sua vida, o autor fez uma viagem e durante

esse período começou o projeto de um documentário sobre felicidade. Ele ainda não sabia direito qual o caminho a ser percorrido, mas esse material ficou arquivado em seu computador. A ideia inicial era a de gravar entrevistas com pessoas de várias nacionalidades onde a pergunta principal era: O que é felicidade para você?

Com esse material em mãos também seria escrito um livro e o autor já havia esboçado uns personagens e alguns diálogos, mas em 2017, após conhecer o amor de Cristo e a restauração de sua vida, sentiu que deveria desconsiderar o que havia escrito para começar uma nova história, agora com a orientação do Espírito Santo, e sem nada que fosse apenas criação de personagens. Deveria ser algo para glorificar o nome do Senhor. E assim o fez, desconsiderou o antigo material, reiniciou seu trabalho com uma nova escrita e a finalizou exclusivamente para falar sobre as maravilhas que Deus faz na vida dos que o buscam. O livro foi iniciado em 2017 e finalizado com todas as revisões em abril de 2018.

Luiz Moura é Mestre em Gestão, com especialização na área de esporte, curso de formação em gestão e marketing esportivo, além de ter licenciatura plena em Educação Física e Bacharelado em Direito. Foi professor nos seguintes segmentos: creche, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico, ensino profissionalizante e no ensino superior atuou na área jurídica, gestão, educação, esporte e turismo. Ministrou palestras para jovens em alguns lugares do Brasil (projetos sociais e escolas públicas) e coordenou congressos acadêmicos ligados a educação, esporte e saúde. Hoje sua vida é para a obra de Deus, seu caminho é com Ele e seu trabalho é para Ele. Tudo para Honra e Glória do Senhor Jesus Cristo!!!

CONTATO COM O AUTOR:

Luiz Geraldo de Souza Moura Junior (Luiz Moura)

MKPRO: Conectando pessoas para servir

Instagram: @luizmouramkpro

Facebook: Luiz Moura

Youtube: Luiz Moura MKPRO

Email: mkpro01@gmail.com

